

2º CICLO

PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA/ LÍNGUA ESTRANGEIRA

A especificidade do português em contraste com a língua dos aprendentes

KA IENG SI TOU

M

2023



KA IENG SI TOU

A especificidade do português em contraste com a língua dos aprendentes

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientada pela Professora Doutora Maria Clara Ferreira de Araújo Barros Greenfield

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Aos meus pais e

Aos meus avós

Sumário

Declaração de honra	7
Agradecimentos	8
Resumo	9
Abstract	10
Índice de Tabelas.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução.....	13
Capítulo 1- Didática da língua estrangeira	15
1.1. Definição dos termos para línguas em aprendizagem	15
1.2. Didática de línguas estrangeiras e a relação entre ensino e aprendizagem.....	15
1.3. Ensino da gramática	16
1.4. Materiais didáticos com objetivos de desenvolvimento sustentável.....	17
1.5. Promoção da competência intercultural e pluricultural dos aprendente	18
Capítulo 2- Alguns desafios enfrentados pelos aprendentes chineses de PLE.....	19
2.1. As formas de tratamento	19
2.2. O Artigo	23
2.3. A concordância	24
2.4. Construções de constituinte focalizado	26
2.5. O sujeito nulo	28
2.6. A colocação dos pronomes clíticos.....	30
2.7. O discurso indireto	32
Capítulo 3 - O modo conjuntivo e o infinitivo pessoal no ensino/aprendizagem de PLE	36
3.1. A especificidade do conjuntivo no português em contraste com a língua chinesa.....	36
3.1.1. Importância do conjuntivo nas aulas de PLE.....	36
3.1.2. Generalidades sobre os usos do conjuntivo em português	37
3.1.3. Formas linguísticas do chinês correspondentes a alguns usos de conjuntivo em português	38
3.1.4. Expressão de possibilidades, de desejos e do contrafactual em chinês e em português	47
3.2. Uso de outras estruturas para exprimir o sentido expresso em estruturas com conjuntivo.....	50
3.2.1. Infinitivo	50
3.2.1.1. Subordinadas completivas	50
3.2.1.2. Subordinadas adverbiais	51
3.2.2. Gerúndio	51
3.2.3. Substantivo/Nome abstrato.....	52
3.2.4. Construção elíptica.....	52
3.2.5. Estruturas chinesas correspondentes a estruturas portuguesas que podem substituir estruturas com conjuntivo	53

3.3. Resultados do inquérito sobre as dificuldades dos aprendentes chineses no uso do conjuntivo.....	56
3.4. Duas unidades didáticas de dois manuais para o ensino/aprendizagem de PLE com usos de conjuntivo e de infinitivo pessoal.....	58
3.4.1. Comparação das duas unidades de manuais	58
3.4.2. Comentários das duas unidades de manuais.....	61
Capítulo 4 – Estágio pedagógico num curso de língua portuguesa para estrangeiros...	65
4.1. Observação de aulas da orientadora do estágio	65
4.2. Contextualização e caracterização da turma de estágio.....	66
4.3. Situação atual da língua portuguesa na sociedade em geral e no ensino em Macau	68
Capítulo 5 – Proposta de abordagem didática do conjuntivo em turmas de nível B2 ...	70
5.1. Primeira unidade didática	70
5.2. Segunda unidade didática	74
5.3. Terceira unidade didática.....	77
5.4. Apresentação dos resultados dos questionários de satisfação com o estágio realizado	81
Capítulo 6 – Inquérito de autoavaliação dos alunos e usos de formas verbais em textos produzidos pelos alunos.....	84
6.1. Resultados dos inquéritos sobre as dificuldades gerais dos aprendentes na comunicação em língua portuguesa.....	84
6.1.1 Análise e conclusões dos inquéritos sobre as dificuldades gerais dos aprendentes.....	85
6.2. Resultados dos dados do inquérito sobre o uso do conjuntivo	86
6.2.1. Análise e conclusões dos dados do inquérito sobre o uso do conjuntivo.....	87
6.3. Causas dos desvios no uso do conjuntivo	88
6.4. Análise dos desvios de uso do conjuntivo	88
6.4.1. Análise dos desvios de uso do conjuntivo na escrita	89
6.4.2. Análise dos desvios de uso do conjuntivo na oralidade.....	91
Considerações finais.....	93
Referências Bibliográficas	96
Anexos.....	99
Anexo 1 – Ficha de trabalho da primeira unidade didática.....	100
Anexo 2 – Solução da ficha de trabalho da primeira unidade didática	109
Anexo 3 – Ficha de trabalho da segunda unidade didática.....	118
Anexo 4 – Solução da ficha de trabalho da segunda unidade didática	127
Anexo 5 – Ficha de trabalho da terceira unidade didática.....	136
Anexo 6 – Solução da ficha de trabalho da terceira unidade didática	144
Anexo 7 – Textos da composição 1	151
Anexo 8 – Textos da composição 2	161
Anexo 9 – Transcrição da tarefa de oralidade.....	172

Anexo 10 – Inquérito sobre as dificuldades gerais dos aprendentes na comunicação em língua portuguesa	177
Anexo 11 – Resultados do inquérito sobre as dificuldades gerais dos aprendentes na comunicação em língua portuguesa	183
Anexo 12 – Inquérito de autoavaliação dos alunos e sobre usos de formas verbais de conjuntivo	195
Anexo 13 – Resultados do inquérito de autoavaliação dos alunos e sobre usos de formas verbais de conjuntivo	199
Anexo 14 – Questionário de satisfação com o estágio realizado	208
Anexo 15 – Resultados do questionário de satisfação com o estágio realizado	212
Anexo 16 – Unidade didática 9 do manual chinês <i>Português para Ensino Universitário 2</i> (P.217-248)	217
Anexo 17 – Unidade didática 5 do manual português <i>Na Crista da Onda 4</i> (P.99-118)	250

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2023

KA IENG SI TOU

Agradecimentos

Antes de mais agradeço à Universidade do Porto pela oportunidade de frequentar o Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira. A Universidade é o lugar onde descobri a minha paixão pelos estudos científicos na área do ensino-aprendizagem de línguas e encontrei uma formação de qualidade que me enriqueceu profissional e humanamente.

Gostaria de dirigir a minha maior gratidão à minha orientadora do relatório, Professora Doutora Maria Clara Ferreira de Araújo Barros Greenfield, por toda a paciência e o apoio contínuo durante a orientação. A sua incrível dedicação em me ajudar foi fulcral para o sucesso do meu trabalho.

À minha orientadora do estágio, Professora Doutora Alexandra Sofia Meireles Ferreira, fico grata por me ter apoiado e incentivado ao longo do meu estágio. Agradeço a confiança que depositou em mim, isso permitiu-me desenvolver diversas competências fundamentais para o desempenho da profissão de professor de PLE.

Passo a agradecer a todos os professores que tive o privilégio de contactar ao longo do curso. Agradeço os conhecimentos que me transmitiram e a elevada qualidade do ensino oferecido.

Deixo também uma menção aos meus colegas do Mestrado pelo companheirismo, pela partilha de saberes e pela motivação ao longo deste percurso académico.

Não poderia deixar de agradecer à minha família, aos meus amigos por todo o encorajamento, apoio e amor incondicional, estando sempre presentes para ajudar quando preciso.

Por fim, expresso a minha enorme gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

O presente relatório pretende apresentar alguns aspetos específicos da língua portuguesa que constituem desafios enfrentados pelos aprendentes chineses no processo de aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE).

O relatório está dividido em 3 partes.

Na primeira parte, refiro-me à seleção e criação de materiais didáticos para as aulas de PLE, abordo a importância do ensino da gramática e, especificamente, do ensino do conjuntivo nas aulas de PLE.

Na segunda parte, apresento uma caracterização de algumas diferenças entre a língua portuguesa e a língua chinesa que geram dificuldades para os alunos chineses, como, por exemplo, as formas de tratamento, o uso de artigos, a concordância, etc. Entre essas dificuldades, destaco o uso do conjuntivo e do infinitivo pessoal na posição do conjuntivo em algumas estruturas que comparo com as estruturas chinesas que lhes correspondem e comparo e comento duas unidades de manuais didáticos de PLE (um chinês e outro português) que incluem o ensino/aprendizagem de alguns usos de conjuntivo e de infinitivo pessoal.

Na terceira parte, dou conta do planeamento e da realização de três unidades didáticas do meu estágio que se realizou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) numa turma do nível B de um grupo de estudantes universitários de Macau, descrevendo as características dos alunos e a situação atual da língua portuguesa de Macau, propondo uma abordagem didática das estruturas com usos do conjuntivo e do infinitivo, comentando e refletindo sobre aspetos do processo pedagógico e sobre os resultados obtidos. Nesta última parte apresento, analiso e extraio conclusões das respostas dadas pelos alunos chineses que participaram nas aulas do estágio e de dois inquéritos sobre as dificuldades na aprendizagem do português em geral e do conjuntivo.

Palavras-chave: especificidades do português, Português Língua Estrangeira (PLE), conjuntivo, infinitivo pessoal, aprendentes chineses

Abstract

This report aims to present some specific aspects of the Portuguese language that are challenges faced by Chinese speaker in the process of learning Portuguese as a foreign language (PLE).

The report is divided into three parts.

In the first part, I discuss the selection and creation of teaching materials for PLE classes, the importance of teaching grammar and, specifically, the teaching of the conjunctive in PLE classes.

In the second part, I present some of the differences between Portuguese and Chinese which cause difficulties to Chinese students, such as forms of address, the use of articles, agreement rules, etc. Among these difficulties, I highlight the use of the conjunctive and the personal infinitive in the conjunctive position in some structures which I compare with the Chinese structures that correspond to them and I compare and comment on two units of PLE textbooks (one Chinese and the other Portuguese) which include the teaching/learning of some uses of the conjunctive and the personal infinitive.

In the third part, I report on the planning and implementation of three didactic units of my internship which took place at the FLUP in a level B class of a group of university students from Macau, describing the characteristics of the students and the current situation of the Macau Portuguese language, proposing a didactic approach to structures with uses of the conjunctive and the infinitive, giving some comments and reflecting on aspects of the pedagogical process and the results obtained. In this last part, I present, analyse and draw conclusions from the answers given by the Chinese students who took part in the internship classes and two surveys about the difficulties in learning Portuguese in general and particularly the conjunctive.

Keywords: specificities of Portuguese, Portuguese as a Foreign Language (PLE), conjunctive, personal infinitive, Chinese learners

Índice de Tabelas

TABELA 1 TEMPOS VERBAIS DO CONJUNTIVO	37
TABELA 2 AS FORMAS SIMPLES DOS TEMPOS VERBAIS EM PORTUGUÊS EXPRESSAS EM CHINÊS	39
TABELA 3 RESULTADOS DOS INQUÉRITOS SOBRE O GRAU DE DIFICULDADE SENTIDA PELOS ALUNOS QUANDO APRENDEM GRAMÁTICA	57
TABELA 4 USO DO CONJUNTIVO E INFINITIVO PESSOAL NOS TEXTOS DA COMPOSIÇÃO 1	89
TABELA 5 USO DO CONJUNTIVO E INFINITIVO PESSOAL NOS TEXTOS DA COMPOSIÇÃO 2.....	90
TABELA 6 USOS E DESVIOS DE USO DO CONJUNTIVO E INFINITIVO PESSOAL NA TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS DA TAREFA	91

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PLE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

L1 LÍNGUA PRIMEIRA

L2 LÍNGUA SEGUNDA

LE LÍNGUA ESTRANGEIRA

QECR QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA

Introdução

No presente trabalho, ocupo-me das dificuldades enfrentadas por estudantes chineses na aprendizagem do português língua estrangeira. Para contextualizar e compreender as razões dessas dificuldades, é necessário ter em conta as grandes diferenças existentes entre a língua materna chinesa dos estudantes e a língua portuguesa. Trata-se de duas línguas pertencentes a famílias linguísticas distintas, pois a língua portuguesa pertence à família indo-europeia, que tem o maior número de falantes no mundo e a língua chinesa pertence à família sino-tibetana que tem o segundo maior número de falantes. Quer o português, quer o chinês são línguas maternas de muitos milhões de pessoas, existindo variedades e dialetos de ambas as línguas, mas, neste trabalho, reportar-me-ei apenas à variedade europeia do português e ao mandarim, não abordando as diferenças nas áreas da fonética e da grafia e centrando-me apenas em alguns aspetos gramaticais e lexicais, uma vez que as grandes diferenças entre a língua portuguesa e chinesa a estes níveis são umas das principais causas das dificuldades que os aprendentes chineses sentem na aprendizagem da língua portuguesa.

Assim, com a realização deste relatório, pretende-se atingir os objetivos seguintes.

Objetivos principais:

- Identificar as principais dificuldades que os falantes chineses têm na aprendizagem da língua portuguesa;
- Analisar os desvios na flexão verbal no uso da língua portuguesa por alunos chineses, no contexto do estágio;
- Analisar alguns aspetos específicos da aprendizagem da língua portuguesa, tendo em consideração as diferenças entre o chinês e o português;
- Descrever as atitudes dos aprendentes chineses na sala de aula;
- Propor estratégias e atividades que possam aumentar os níveis de participação nas aulas e contribuir para uma superação dos desafios enfrentados pelos aprendentes falantes nativos do chinês.

Quanto ao método de realização deste trabalho recorreu-se às respostas a dois inquéritos sobre a aprendizagem da língua portuguesa e aos resultados das aulas do estágio pedagógico. O inquérito inicial foi utilizado para analisar: 1) os motivos e interesses dos aprendentes chineses 2) as dificuldades na aprendizagem do português 3) a autoavaliação pelos aprendentes das suas competências linguísticas em língua portuguesa. Quanto ao inquérito final, permite analisar: 1) a satisfação dos aprendentes com as aulas e os materiais pedagógicos 2) a autoavaliação das competências após a frequência de um curso intensivo 3) as dificuldades de aprendizagem do modo conjuntivo.

Capítulo 1- Didática da língua estrangeira

1.1. Definição dos termos para línguas em aprendizagem

Quanto à definição dos termos com que se designam as línguas em aprendizagem, de uma perspectiva psicolinguística, o termo aquisição de segunda língua é aplicado por Ellis (1994, p. 11) para a aquisição de qualquer língua que não seja L1, ou seja, L2 ou uma língua adicional. Para VanPatten (1999, pp. 49-50), a aquisição de uma segunda língua centra-se na forma como as pessoas aprendem uma língua diferente da língua materna em qualquer contexto.

Segundo Kramsch (2000, p. 67), o termo língua segunda (L2) é geralmente usado para referir as línguas adquiridas em contextos naturais ou de ensino por imigrantes ou profissionais no país em que essa língua é a língua nacional. Quanto ao termo língua estrangeira (LE), usa-se tradicionalmente para designar uma língua aprendida em escolas que estão afastadas de qualquer contexto natural de utilização.

1.2. Didática de línguas estrangeiras e a relação entre ensino e aprendizagem

Klett (s.d., p. 3) define a didática como “um corpo teórico-metodológico de conhecimento capaz de apoiar a gestão de ações educativas em situações que envolvam públicos multilíngues”. É assim uma didática que pode conceptualizar e desenvolver os seus próprios modelos teóricos com base na observação rigorosa da prática. Em relação aos desafios da didática de línguas, segundo Alarcão (2008, pp. 11-12), a língua serve para nos aproximarmos uns dos outros, para respeitar os outros, para a intercompreensão e o plurilinguismo.

O ensino-aprendizagem é o processo que se passa sobretudo durante as atividades na sala de aula. Ao mesmo tempo, o professor ensina e o aluno aprende. O ensino-aprendizagem é o polo da relação pedagógica que tem o objetivo principal de que os conhecimentos e os comportamentos que os alunos tenham adquirido na conclusão do curso sejam equivalentes às respostas do professor ou da instituição. (Adragão, 1992, pp. 13-14).

É essencial pensar no que se ensina ou aprende e pensar nas finalidades desse ensinar e desse aprender. Segundo Bizarro (2008, pp. 82-84), em contexto formal de ensino-aprendizagem, é preciso fazer uma reflexão sobre aspetos como o tempo, o contexto, quem ensina e quem aprende, o que ensinar e aprender e com que objetivos.

No entender de Osório (2020, p. 435), é importante um professor de PLE ter uma compreensão profunda das diferentes áreas de descrição linguística. Para o autor, o professor deve estar familiarizado com as várias metodologias de ensino de línguas e também estar ciente das variedades da língua portuguesa.

A meu ver, um professor de PLE, que dispõe de conhecimentos científicos, tem o papel importante de auxiliar os alunos a utilizar as formas linguísticas em contextos sociais, dado que aprender a língua não é apenas adquirir um domínio do sistema da língua, mas, também aprender a usar as formas linguísticas adequadas aos contextos e às situações sociais, pelo que é evidente que o professor tem de ser capaz de levar o aluno a usar a língua adequadamente a todos os níveis.

1.3. Ensino da gramática

“A língua é um sistema gramatical inerente a um grupo de indivíduos.” (Cunha & Cintra, 2002, p. 1). Segundo Vilela (1993, p. 144), graças ao estudo da gramática, o estudante torna-se capaz de se exprimir linguisticamente, comunicar, analisar textos e suas regras e desenvolve a consciência da língua como um meio de vida e de ação.

A gramática tem sido um dos maiores desafios na aquisição do domínio de uma língua pelos aprendentes estrangeiros devido às diferenças entre os sistemas gramaticais da língua materna e da língua estrangeira.

Segundo a distinção entre a gramática explícita e a gramática implícita de Adragão (1992, p. 63), a gramática implícita é desenvolvida por cada indivíduo, sendo um processo de aprendizagem lento e de uma autoavaliação constante. Por outro lado, a gramática explícita é o resultado de um ensino organizado e de uma reflexão conduzida com base em modelos propostos. O autor afirma que o ideal é que a gramática explícita manifeste a implícita, partindo dela, recorrendo a ela e referindo-se a ela.

Segundo Fonseca (1991, p. 225), aprender a falar uma língua não significa apenas interiorizar um conjunto abstrato de regras gramaticais, mas também ser capaz de construir textos e utilizá-los para modificar situações. Esta linguista afirma que a gramática pedagógica precisa de abranger as dimensões textual e acional. Concordando com a autora, considero que, na pedagogia da gramática, o professor precisa principalmente de desenvolver a competência comunicativa dos aprendentes.

Na esteira de Fonseca (1991), Afonso (2006, pp. 455-456), considera que é fundamental o domínio da competência comunicativa, tendo em conta que usar uma língua não é unicamente respeitar as regras linguísticas, mas também saber comunicar de acordo com as regras pragmáticas e sociolinguísticas.

1.4. Materiais didáticos com objetivos de desenvolvimento sustentável

Como se sabe, na atividade de ensino-aprendizagem de uma L2, é necessário fazer uso de materiais didáticos.

De acordo com Garton & Graves (2014, p. 11), “os materiais são fundamentais para a aprendizagem e o ensino de línguas, mas não podem ser vistos independentemente dos seus utilizadores.”. Com efeito, os materiais didáticos desempenham um papel essencial na aprendizagem e na sociedade, como salientou a ONU na Agenda 2030 que define 17 objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Estes objetivos visam criar um novo modelo global para a humanidade, garantindo uma educação inclusiva de qualidade e equitativa. Tais objetivos deverão estar inseridos numa “educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz...”. Com efeito, os materiais didáticos, que devem contribuir para mudanças nos comportamentos dos seus utilizadores, ocupam um espaço fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Para estarem de acordo com esta definição dos objetivos da educação, os materiais deverão, pois, conter aspetos motivadores para a inclusão. Consequentemente, na seleção dos conteúdos dos materiais pedagógicos, deverão estar presentes temas atuais, como, por

exemplo, alterações climáticas, tecnologia, desenvolvimento sustentável, como outros.

1.5. Promoção da competência intercultural e pluricultural dos aprendente

Como é referido no QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 22), o ensino-aprendizagem de uma língua promove “a compreensão e a tolerância recíprocas e o respeito pela identidade e diversidade cultural através de uma comunicação internacional mais eficaz”. Para garantir que o ensino tenha estas características, é essencial pensar no que se ensina ou aprende, bem como pensar nas finalidades desse ensino e dessa aprendizagem. No entender de Bizarro (2008, pp. 82-83) , em contexto formal do ensino-aprendizagem, é preciso fazer uma reflexão sobre aspetos como o tempo, o contexto, quem ensina e quem aprende, que ensinar e aprender e que objetivos. No que tange aos objetivos, ao longo da aprendizagem, quer o cidadão, quer a sociedade percorrem um caminho de evolução positivo, de evolução de conhecimento, no respeito de Si e do Outro, na prática de um diálogo intercultural quotidiano, tendo como objetivo desenvolver a competência e a consciência intercultural. Na mesma linha, Byram afirma: “A aquisição de competências de cidadania intercultural seria a finalidade e o objetivo da realização de objetivos educativos e instrumentais/funcionais.” (Byram, 2010, p. 318)

Nesta sociedade progressivamente globalizada, o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira tem o objetivo de responder às necessidades de uma Europa multilingue e multicultural para manter a comunicação entre todos, o que exige um esforço bem alicerçado ao longo da vida, ou seja, deve aprender-se línguas ao longo de toda a vida (Conselho da Europa, 2001, p. 22) .

Desta forma, o ensino-aprendizagem proporciona aos aprendentes uma ampliação dos seus horizontes e perspetivas pluriculturais: promove a sua competência pluricultural, aumenta a sua compreensão de culturas diferentes das que já conheciam, permite-lhes estabelecerem uma ligação mais profunda com diversas partes do mundo.

Capítulo 2- Alguns desafios enfrentados pelos aprendentes chineses de PLE

Neste capítulo, irei abordar alguns aspectos específicos do português cuja aprendizagem constitui um desafio enfrentado pelos aprendentes chineses e apresentarei as diferenças desses aspectos relativamente ao chinês através de traduções, comparações e explicações.

2.1. As formas de tratamento

As especificidades da língua portuguesa constituem desafios a ser enfrentados por quem a aprende como língua estrangeira. Entre essas especificidades incluem-se as formas de tratamento, cujo uso é indissociável da sociedade, pois, como refere Gouveia (2008, p. 93), existe um vínculo entre as formas linguísticas de tratamento e a estrutura da sociedade: as formas de tratamento mostram como a sociedade se organiza, relativamente a instituições e à sua estratificação (idade, classe, gênero, profissão, educação, etc.), estando dependentes dessas instituições e dessa estratificação, dependendo também do grau de intimidade ou de distância da relação entre os interlocutores.

Em chinês, como em português, as formas de tratamento (称呼 *chēnghū*) são fórmulas usadas pelo falante para designar o destinatário durante as interações verbais, sejam orais ou escritas. (Yuqi, 2018, p. 90)

Quanto às formas de tratamento portuguesas, Wang (1992, p. 27) refere as seguintes, enumeradas numa ordem descendente no que toca à intimidade e ascendente relativamente à formalidade:

-tu

- (você)

-o/a + nome próprio

-o senhor (+ nome próprio e apelido), o doutor (+ nome próprio e apelido), a dona+ nome próprio

-o senhor doutor (engenheiro, professor), a senhora dona + nome próprio

-Exmo. Senhor (presidente), V. Exa.

Em português, segundo Cintra (1972, pp. 11-12), as formas de tratamento dividem-se em 3 tipos: (1) tratamentos verbais, (2) tratamentos pronominais, e (3) tratamentos nominais.

Os tratamentos verbais são aqueles em que o destinatário é identificado apenas pelas desinências de pessoa das formas verbais. Este tipo de tratamento não existe em chinês em virtude de não existir flexão verbal na língua chinesa.

E.g. *Queres ver um filme?*

你想看电影吗?

Nǐ	xiǎng	kàn	diànyǐng	ma?
Tu	querer	ver	filme	partícula?

Neste exemplo, em chinês, o destinatário é identificado pelo pronome pessoal *nǐ* (tu) e a forma do verbo *xiǎng* (querer) não tem flexão, ao passo que, em português, a identificação do destinatário se faz por meio da desinência de segunda pessoa do singular na forma verbal flexionada *queres*.

Quanto ao segundo tipo de formas de tratamento, segundo Cintra (1972), os tratamentos pronominais são: “tu, você, vocês, Vossa Excelência, Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Senhoria, Vossa Santidade, etc”. Note-se que nem todos os tratamentos pronominais em português têm uma correspondência no chinês. Na língua chinesa, existem três tratamentos pronominais: *nǐ* (你 tu), *nín* (您 você/o senhor/a senhora) e *nǐmen* (你们 vocês/vós), mas, embora, por exemplo, o tratamento com o pronome *tu* em português corresponda ao tratamento chinês com o pronome *ni* (tu), o tratamento com *você* não é exatamente igual ao tratamento com *nín*, por ser uma forma respeitosa de *ni* (tu) usada somente se uma pessoa em posição inferior comunica com outra em posição superior, o que não se verifica com *você* em português, pois esta forma experimentou uma evolução complexa e é uma forma usada no tratamento de igual

para igual ou de superior para inferior e que não implica intimidade (Cintra, 1972, pp. 14-15).

E.g. *O senhor, em que posso ajudá-lo?*

先生，有什么可以帮到您？

Xiānshēng, yǒu shénme kěyǐ bāng dào nín?

Senhor, ter o que poder ajudar forma respeitosa de ni (tu)?

E.g. *Volta depressa.*

你快点回来。

Nǐ kuài diǎn huílái.

Tu depressa voltar.

Contudo, atualmente em Portugal, além do uso de *você* que Cintra refere em 1972, existe mais um uso desta forma por muitos falantes para destinatários a quem o falante fala pela primeira vez e que antes eram designados por *o senhor/a senhora*.

A forma plural do pronome da 2ª pessoa de *ni* (tu) em chinês é *ni men* que é equivalente aos pronomes da 2ª pessoa plural em português *vós* (usada apenas numa parte do território) e *vocês* (com verbo na terceira pessoa do plural e usada em todo o território).

Quanto aos tratamentos nominais em português referidos por Cintra (1972, p. 11), vejamos quais são os tratamentos chineses mais próximos:

i) o(s) senhor(es), a(s) senhora(s)

Em chinês, para um destinatário, usam-se *xiānshēng* 先生(senhor), *xiǎojiě* 小姐 (senhora solteira), *tàitai* 太太(senhora casada), *nǚshì* 女士(quando não se tem certeza do estado civil). Como se observa, o chinês tem três tratamentos para pessoas do sexo feminino ao passo que o português tem apenas um (note-se, porém, que Cintra não refere o tratamento *a menina*, que ainda é usado por alguns falantes em Portugal).

Para mais de um destinatário, em chinês, há dois tratamentos com menor e maior grau de deferência: *gèwèi* 各位 (os senhores) com menos deferência *zhūwèi* 诸位 (os senhores) com mais deferência.

ii) o senhor doutor, o senhor ministro, etc.

Em chinês, não existe, como em português, um tratamento como o senhor doutor, usado em português para pessoas licenciadas (com exceção de Engenharia (o/a senhor(a) engenheiro/a) e Arquitetura (o/a senhor(a) arquiteto/a), mas existem tratamentos que referem o cargo desempenhado por uma pessoa. O tratamento pode fazer-se dizendo apenas o cargo, como, por exemplo, *zǒnglǐ* 总理 (ministro) ou *zhǔxí* 主席 (presidente); dizendo o apelido e o cargo (sem distinguir sexos) como, por exemplo, *Wáng jīnglǐ* 王经理 (Wang + diretor; dizendo o nome completo e o cargo, como, por exemplo, *Zhāng zhǔxí* 张主席 (Zhāng + presidente)

iii) o pai, a mãe, o avô, etc.

Em chinês, não existe o tratamento tradicional português de familiares mais velhos usando o nome da relação familiar. Os familiares mais velhos em chinês são tratados com o pronome pessoal *tu*, como no tratamento moderno português.

iv) o João, a Maria, etc.

O tratamento de uma pessoa dizendo o seu nome também não existe em chinês, usando-se apenas o pronome *nín*, que já referimos como próximo de *você* em português.

v) a minha amiga, o professor, o amigo, etc.

Estes tratamentos também não existem em chinês, podendo apenas usar-se palavras correspondentes como vocativo (*lǎoshī* 老师 (professor), *tóngxué* 同学 (colega), *péngyǒu* 朋友 (amigo/a) em frases em que se usa como tratamento o pronome *nǐ* (tu) ou *nín* (forma respeitosa de tu) na posição de sujeito ou objeto.

E.g. *Esta semana está no seu gabinete, Professor?*

这星期在办公室吗, 老师?

Zhè	xīngqí	zài	bàngōngshì	ma,	lǎoshī?
Esta	semana	estar	escritório	partícula,	Professor?

E.g. *Sabes onde é a sala de aula, colega?*

知道教室在哪里吗, 同学?

Zhīdào	jiàoshì	zài	nǎlǐ	ma,	tóngxué?
Saber	sala de aula	estar	onde	partícula,	colega?

2.2. O Artigo

“O artigo é um signo dependente que se destina a determinar e a identificar o ser expresso pelo nome ao qual se antepõe. O artigo definido identifica o ser designado pelo substantivo, individualizando-o; o artigo indefinido identifica o ser expresso pelo substantivo apenas a nível de espécie, sem o individualizar.” (Borregana, 2004, p. 138).

Em chinês, para se referir um ser já conhecido utilizam-se:

1. um demonstrativo traduzível por *este/esse* e um classificador nominal em vez do artigo em português:

E.g. *Onde está o livro que comprei ontem?*

我昨天买的那本书在哪? (Gao, 2023, p. 74)

Wǒ	zuótiān	mǎi	de	nà	běn	shū	zài	nǎ ?
Eu	ontem	comprar	partícula	esse	classificador	livro	estar	onde?

2. Nomes simples

E.g. *O computador mudou o mundo.*

电脑已经改变了世界。 (Gao, 2023, p. 75)

<i>Dìàn nǎo</i>	<i>yǐjīng</i>	<i>gǎibiàn</i>	<i>le</i>	<i>shìjiè.</i>
<i>Computador</i>	<i>já</i>	<i>mudar</i>	<i>marca do</i>	<i>mundo.</i>
			<i>aspeto perfeito</i>	

Em chinês, para se indicar o valor de espécie de um substantivo, utiliza-se:

Um (quantificador) + classificador nominal

E.g. *Um bom vinho.*

一種好酒。 (Gao, 2023, p. 74)

<i>Yī</i>	<i>zhǒng</i>	<i>hào</i>	<i>jiǔ.</i>
<i>Um</i>	<i>classificador nominal</i>	<i>bom</i>	<i>vinho.</i>

E.g. *Uma cerveja.*

一杯啤酒。 (Gao, 2023, p. 74)

<i>Yī</i>	<i>bēi</i>	<i>píjiǔ.</i>
<i>Um</i>	<i>classificador nominal</i>	<i>cerveja.</i>

2.3. A concordância

Em português, existem dois tipos de concordância: a concordância verbal e a nominal, segundo Peres & Mória (2003, pp. 443-444). A concordância verbal exige que o verbo concorde com o sujeito ou com o predicativo do sujeito em pessoa e número por meio das desinências de pessoa/número. A concordância nominal exige que o atributo (adjetivo) concorde com o substantivo em género e número por meio dos morfemas de pessoa/número. Em chinês, não existe concordância nem género, nem em pessoa, nem em número.

E.g. *Tu compras.*

你买。

Nǐ mǎi.

Tu comprar.

E.g. *Nós compramos.*

我们买。

wǒmen mǎi

Nós comprar.

E.g. *O livro é novo.*

书是新的。

shū shì xīn de.

Livro ser novo partícula.

E.g. *As mochilas são novas.*

背包是新的。

bèibāo shì xīn de.

Mochila ser novo partícula.

Em chinês, a singularidade e pluralidade dos substantivos não são refletidas pela mudança flexional da forma da palavra. O classificador nominal ou especial, à esquerda do substantivo, modifica a quantidade e fornece a pluralização do substantivo.

E.g. *Comprei um livro.*

我昨天买了一本书。

Wǒ mǎi le yī běn shū.

Eu comprar partícula um classificador livro.
(marca do aspeto nominal
perfeito)

E.g. *Comprei uns livros.*

我昨天买了一些书。

Wǒ	mǎi	le	yī	xiē	shū.
Eu	comprar	partícula	um	classificador	livro.
		(marca do aspeto		especial	
		perfeito)			

Em português, as expressões *quem* e *o que* possuem os traços gramaticais de terceira pessoa, género masculino e número singular, independentemente do género e número das orações relativas de sujeito. Não existem formas correspondentes a *quem* e a *o que* em língua chinesa.

E.g. *Quem mais gostou da viagem foram as crianças.* (Peres & Mória, 2003, p. 491)

最喜欢这次旅行的人是孩子们。

Zuì	xǐhuān	zhè	cì	lǚxíng	de	rén	háizimen
Mais	gostar	este	classificador	viagem	de	pessoa	crianças.

E.g. *O que foi restaurado foram as muralhas do castelo.* (Peres & Mória, 2003, p. 491)

被修复的是城堡的墙壁。

Bèi	xiūfù	de	shì	chéngbǎo	de	qiángbì.
Marcador passivo	restaurar	de	ser	castelo	de	muralha.

2.4. Construções de constituinte focalizado

A utilização numa construção de expressões como, por exemplo, *quem*, *o que*, *onde*, *quando* ou o morfema invariável *é que* numa frase tem um efeito de ênfase. Também se enfatiza um constituinte de uma frase com o verbo *ser* à esquerda do constituinte no início da frase e com a forma neutra do pronome relativo *que* à direita. Quando inicia a frase com o verbo *ser*, é obrigatório existir o pronome relativo *que*, veja o exemplo (1iii) (“Foi o Paulo que”), comporta-se como predicativo do sujeito da frase.

Exemplos:

1. O Paulo falou com a Ana. (*frase sem constituinte focalizado*)

Frases com constituinte focalizado:

i) Quem falou com a Ana foi o Paulo.

ii) O Paulo é que falou com a Ana.

iii) Foi o Paulo que falou com a Ana. (Peres & Móia, 2003, p. 467)

2. O Paulo telefonou à Ana (*frase sem constituinte focalizado*)

Frases com constituinte focalizado:

i) A quem o Paulo telefonou foi à Ana.

ii) À Ana é que o Paulo telefonou.

iii) Foi à Ana que o Paulo telefonou.

Em chinês, não existe nenhuma destas construções com constituinte focalizado e a focalização é feita de outra forma, como se pode observar nos exemplos seguintes.

Exemplos:

3. O Paulo ofereceu-me um livro. (*frase sem constituinte enfatizado*)

保罗送我一本书。

Bǎoluó	sòng	wǒ	yī	běn	shū.
Paulo	oferecer	eu	um	classificador	livro.

Frases com constituinte enfatizado:

i) Quem me ofereceu este livro foi o Paulo.

送我书的人是保罗。

Sòng	wǒ	shū	de	rén	shì	bǎoluó.
Oferecer	eu	livro	partícula	pessoa	ser	Paulo.

ii) Foi o Paulo que me ofereceu este livro.

是保罗送我一本书。

Shì	<i>bǎoluó</i>	<i>sòng</i>	<i>wǒ</i>	<i>yī</i>	<i>běn</i>	<i>shū</i> .
Ser	<i>Paulo</i>	<i>oferecer</i>	<i>eu</i>	<i>um</i>	<i>classificador</i>	<i>livro.</i>

iii) O Paulo é que me ofereceu este livro.

这本书是保罗送我的。

<i>Zhè</i>	<i>běn</i>	<i>shū</i>	shì	<i>bǎoluó</i>	<i>sòng</i>	<i>wǒ</i>	de.
<i>Este</i>	<i>classificador</i>	<i>livro</i>	ser	<i>Paulo</i>	<i>oferecer</i>	<i>eu</i>	partícula.

Como se mostra nos exemplos (3i) e (3ii), em chinês, o verbo de ligação *shì* (ser) é colocado antes do constituinte enfatizado, ou seja, *bǎoluó* (o Paulo). Como se exemplifica em 3iii (**shì** *bǎoluó* *sòng* *wǒ* **de**) (“é o Paulo que me ofereceu”). Em chinês, usa-se também a construção *shì...de* (ser...partícula) para focalizar a informação dentro dessa construção a fim de focalizar o constituinte *o Paulo*.

2.5. O sujeito nulo

Em português, as frases sem sujeito lexicalmente realizado são gramaticalmente corretas. O sujeito é identificável através da desinência verbal e do contexto linguístico ou pragmático. Em chinês, também existe sujeito nulo, sendo o sujeito identificável através do contexto linguístico ou pragmático, mas não por meio da desinência verbal dado que esta não existe.

Em chinês, o sujeito nulo não pode ser subentendido ou indeterminado sem contextualização, como se observa nos exemplos seguintes.

No exemplo 1, se não houver contexto, é preciso existir pronome pessoal sujeito numa frase que apenas tenha um verbo.

(1) E.g. *trabalhamos.*

我们工作。

Wǒmen *gōng zuò.*

Nós *trabalhar.*

O exemplo 2 mostra que, quando se dá uma ordem, o sujeito pode ser eliminado quando é identificável pelo contexto.

(2) E.g. *Come!*

吃吧!

chī *ba!*

Comer *partícula!*

No exemplo 3, o sujeito é identificado por meio da primeira frase, e a omissão é permitida.

(3) E.g. *A Ana tem 32 anos e trabalha na universidade.*

安娜 32 岁, 在大学工作。

Ānnà *32* *suì,* *zài* *dàxué* *shàngbān.*

Ana *32* *anos,* *estar* *universidade* *trabalhar.*

O exemplo 4 mostra que em chinês o sujeito nulo indeterminado não existe, sendo obrigatório usar o pronome *tāmen* (eles). Por outro lado, os verbos que designam fenómenos da natureza, como *chover* neste exemplo, não têm sujeito nem em chinês, nem em português.

(4) E.g. *Dizem que hoje vai chover.*

他们说今天会下雨。

Tāmen *shuō* *jīntiān* *huì* *xiàyǔ.*

Eles *dizer* *hoje* *verbo auxiliar* *chover.*

2.6. A colocação dos pronomes clíticos

Em português, os pronomes pessoais átonos/clíticos são formas de objeto direto (*o, a, os, as*) e são formas próprias do objeto indireto (*lhe, lhes*) e podem empregar-se como objeto direto ou indireto (*me, te, nos, vos*) (Cunha & Cintra, 2002, pp. 302-303)

O pronome clítico tem três posições em relação ao verbo dependendo dos contextos: enclítica, proclítica e mesoclítica.

A colocação enclítica é o uso do pronome à direita do verbo, a posição normal. Observando os exemplo 1 e 2 em chinês, constatamos que não existem pronomes pessoais átonos/clíticos porque as formas de objeto direto e indireto dos pronomes pessoais são idênticas às formas de sujeito.

(1) E.g. *Eu conheço-o.*

我认识他。

Wǒ	rèn shí	tā.
Eu	conhecer	ele.

(2) E.g. *Eu conheço-te.*

我认识你。

Wǒ	rènshí	nǐ.
Eu	conhecer	tu.

A próclise é o uso dos pronomes pessoais clíticos em posição anterior ao verbo nos seguintes casos em que intervêm palavras designadas por atratores de próclise. (Cunha & Cintra, 2002, pp. 311-313):

- i) Quando a oração contém palavras que expressam negação, como, por exemplo, *não, nunca, jamais, ninguém, nada*, etc.:
- ii) Quando a oração é iniciada por pronomes ou advérbio interrogativos;
- iii) Quando determinados advérbios (*já, sempre, só, talvez*, etc.) ocorrem à esquerda do verbo;
- iv) Nas orações exclamativas ou que exprimem desejo;
- v) Nas orações subordinadas conjuncionais
- vi) quando a preposição *em* vem à esquerda do gerúndio;

vii) quando o sujeito da oração inclui determinados pronomes indefinidos (*todo, tudo, alguém, outro, qualquer*, etc.)

viii) quando a oração é iniciada por um objeto direto ou por um predicativo

Observando os exemplos 3-6, em chinês, verificamos que, ao contrário do português, a colocação do pronome pessoal objeto direto ou indireto (*ta, ni* e *nin*) é sempre em posposição relativamente ao verbo.

(3) E.g. *Eu não o conheço.*

我不认识他。

Wǒ	bù	rènshí	tā.
Eu	não	conhecer	ele.

(4) E.g. *Quem te perguntou?*

谁问你了?

Shéi	wèn	nǐ	le?
Quem	perguntar	tu	partícula?

(marca do aspeto perfeito)

(5) E.g. *Já te disse.*

我告诉过你。

Wǒ	gàosù	guò	nǐ.
Eu	dizer	partícula	tu.

(marca do aspeto perfeito)

(6) E.g. *Que Deus o abençoe!*

愿上帝保佑您!

Yuàn	shàngdì	bǎoyòu	nín!
Desejar	Deus	abençoar	você!

A mesóclise é a colocação do pronome pessoal clítico no interior do verbo quando o verbo está no futuro do presente ou no condicional. Em chinês, também não existe esta colocação e o pronome coloca-se sempre à direita do verbo.

(7a) E.g. *Acordar-te-ei às onze.*

我会在十一点叫醒你。

Wǒ	huì		zài	shíyī	diǎn	jiàoxǐng	nǐ.
Eu	verbo auxiliar		estar ¹	onze	hora	acordar	tu.

(exprime possibilidade)

(7b) E.g. *Acordar-te-ia às onze.*

我会在十一点叫醒你。

Wǒ	huì		zài	shíyī	diǎn	jiàoxǐng	nǐ.
Eu	verbo auxiliar		estar	onze	hora	acordar	tu.

(exprime possibilidade)

2.7. O discurso indireto

Existem três tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. Em relação ao primeiro tipo, o enunciador reproduz o que a outra pessoa disse com marcas claras; na escrita dois pontos(:) e travessão(-) ; na oralidade com pausa clara. No discurso indireto, os enunciados produzidos por outra pessoa são reorganizados pelo enunciador. No terceiro tipo, o indireto livre usa-se extensivamente na moderna literatura, o narrador e a personagem aproximam-se, transmitindo a impressão de que passam a falar em uníssono.

O discurso indireto é um processo de reproduzir o conteúdo dos enunciados emitidos por outra pessoa, introduzindo-os por verbos de atividade de fala, os *verba dicendi*, como, por exemplo, *dizer, responder, afirmar, perguntar*, etc. O narrador

¹ Em chinês, *zài* 在, além de expressar a localização, é equivalente a “estar” em português, e também se utiliza para indicar a hora.

subordina a si a personagem, removendo-lhe a expressão individual, sendo um processo de fornecer ao leitor informações sobre aquilo que ela disse. (Cunha & Cintra, 2002, pp. 632-633).

Quando se transpõe o discurso direto para discurso indireto, com verbos introdutórios em formas do passado (*disse, respondeu, etc.*), há regras de mudança: a 1ª pessoa passa a 3ª pessoa, vários tempos verbais tornam-se diferentes e alguns pronomes da frase e alguns advérbios também são mudados. Em relação aos verbos, passa-se do “sistema dos tempos do presente” - *pretérito perfeito, presente do indicativo e futuro* para o “sistema dos tempos do passado” - *pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do indicativo e condicional*. Quanto à deixis temporal e espacial, passa-se da deixis baseada no *eu-aqui-agora* para a deixis do *ele/ela-lá-então*.

Quanto à língua chinesa, existe discurso indireto, mas, como a língua chinesa não tem flexão verbal, quando se transpõe o discurso direto para o discurso indireto, obviamente, não há regras para mudar os tempos verbais. Os pronomes pessoais sujeito mudam: *wǒ* (eu) muda para nome do enunciador do discurso direto ou *tā* (ele/ela), *nǐ* (tu) muda para *wǒ* (eu), *nǐmen* (vocês) muda para *wǒmen* (nós). A mudança dos pronomes pessoais complemento é exatamente igual, uma vez que em chinês os pronomes pessoais complemento são idênticos aos pronomes pessoais sujeito.

Os pronomes demonstrativos de 1ª pessoa *zhè, zhège* (*este, esta, isto*) mudam para os de 3ª pessoa *nà, nàgè* (*aquele, aquela, aquilo*), mas não há mudança dos de 2ª pessoa por estes pronomes não existirem em chinês pronomes e o pronome que lhes corresponde em chinês ser idêntico ao de 3ª pessoa.

Tal como em português, segundo o contexto extralinguístico, o advérbio de lugar *zhèlǐ* (*aqui*) pode mudar ou não para *nàlǐ* (*ali*). O advérbio chinês correspondente ao português *aí* é idêntico ao advérbio correspondente ao português *ali* (*nàlǐ* em ambos os casos), pelo que, como no caso dos demonstrativos de 2ª pessoa, não há, evidentemente, qualquer mudança entre o discurso direto e o indireto.

1. Inexistência de mudança do tempo verbal.

E.g. Ana: “Preciso de estudar.”

安娜: 「我需要学习。」

Ānnà:	“ wǒ	xūyào	xuéxí. ” (discurso direto)
Ana:	“ Eu	precisar	estudar.”

E.g. A Ana disse que precisava de estudar.

安娜说她需要学习。

Ānnà	shuō	tā	xūyào	xuéxí.(discurso indireto)
Ana	dizer	ela	precisar	estudar.

2. Mudança dos pronomes demonstrativos dependente do contexto extralinguístico como em português.

Quando o enunciador do discurso indireto está no mesmo lugar onde esteve o enunciador do discurso direto:

E.g. Ana: “Preciso de estudar aqui.”

安娜: 「我需要在这里学习。」

Ānnà:	“ wǒ	xūyào	zài	zhèlǐ	xuéxí.”(discurso direto)
Ana:	“ Eu	precisar	estar	aqui	estudar.”

E.g. Luís: “A Ana disse que precisava de estudar aqui. ”

路易斯: 「安娜说她需要在这里学习。」

Lùyìsī:	“Ānnà	shuō	tā	xūyào	zài	xuéxí.”(discurso indireto)
Luís:	“ Ana	dizer	ela	precisar	estar	estudar. ”

Note-se que, em alguns contextos extralinguísticos, é possível substituir *aqui* pelos pronomes demonstrativos *ali* (*nàlǐ* em chinês) ou *lá* (*nàlǐ* em chinês) se o *aqui* dito pela Ana não é o *aqui* do locutor.

Quando o enunciador do discurso indireto não está no mesmo lugar onde esteve o enunciador do discurso direto:

E.g. Ana: “Preciso de estudar aqui.”

安娜: 「我需要在这里学习。」

Ānnà: “wǒ xūyào zài zhèlǐ xuéxí.”(discurso direto)

Ana: “ Eu precisar estar aqui estudar.”

E.g. Luís: “A Ana disse que precisava de estudar ali.”

路易斯: 「安娜说她需要在那里学习。」

Lùyìsī: “Ānnà shuō tā xūyào zài nàlǐ xuéxí.”(discurso indireto)

Luís: “ Ana dizer ela precisar estar ali estudar.”

Capítulo 3 - O modo conjuntivo e o infinitivo pessoal no ensino/aprendizagem de PLE

Neste capítulo, irei abordar um aspeto da flexão verbal extremamente importante no ensino/aprendizagem: os tempos do modo conjuntivo. Começarei por fazer um relacionamento entre os usos do conjuntivo em português e as formas linguísticas que lhes correspondem em chinês. Em seguida, ocupar-me-ei do modo como o ensino do conjuntivo em PLE está presente em dois manuais: *Na Crista da Onda 4*, destinado a aprendentes adolescentes de PLE, e *Português para Ensino Universitário*, destinado a aprendentes universitários chineses de PLE, analisando-os e comentando o modo como nestes manuais é abordado o conjuntivo para o ensino nas aulas de PLE.

3.1. A especificidade do conjuntivo no português em contraste com a língua chinesa

3.1.1. Importância do conjuntivo nas aulas de PLE

O conjuntivo tem sido considerado como uma das partes mais difíceis e complexas da gramática, mas as formas verbais de conjuntivo são de uso frequente na comunicação em língua portuguesa, pelo que é certamente um aspeto linguístico que os aprendentes de PLE precisam de dominar.

Fonseca (1991, pp. 226-227) destaca a importância do estudo do conjuntivo por aprendentes PLE, pois, contrastando com línguas próximas, em português, o uso das suas formas caracteriza-se pela vitalidade e produtividade. A autora sublinha que “o ensino de gramática pode ser uma percepção motivante de características específicas da língua a aprender suscetíveis de despertar a sua curiosidade” (Fonseca 1991, pág. 226). Assim, aprender uma especificidade do português como a do uso conjuntivo poderá tornar-se uma motivação para aprender outras especificidades.

Por seu lado, Santos (2003, pp. 83-86) afirma que a produtividade do uso do conjuntivo e a capacidade, do ponto de vista pragmático, de realização de atos como

dar ordens, desejar ou aconselhar desempenham um papel significativo no ato de comunicação

3.1.2. Generalidades sobre os usos do conjuntivo em português

Em português, os verbos têm a função de predicado, exprimindo uma ação, ou um estado, situados no tempo, variando em modo, tempo, voz, número, pessoa e aspeto. Os diferentes modos do verbo manifestam como o emissor concebe a ação ou estado enquanto os diferentes tempos morfológicos do verbo referem o tempo das ações ou estados em relação com o momento da enunciação, sendo expressos através da flexão do verbo. (Borregana, 2004, p. 170).

Quanto ao modo conjuntivo, tem seis tempos verbais em formas simples e formas compostas que se podem observar na seguinte tabela: (Borregana, 2004, p. 176)

Tabela 1 tempos verbais do conjuntivo

Presente:	trabalhe
Pretérito:	Imperfeito: trabalhasse
	Perfeito: tenha trabalhado
	Mais-que-perfeito: tivesse trabalhado
Futuro:	Simple: trabalhar
	Composto: tiver trabalhado

Relativamente às estruturas em que se usa conjuntivo, Cunha & Cintra (2002, pp. 464-469) referem dois tipos de conjuntivo: “conjuntivo independente” e “conjuntivo subordinado”. O primeiro é empregue em “orações absolutas” que exprimem desejo, hipótese, dúvida, ordem, proibição e em exclamações denotadoras de indignação (Cunha & Cintra 2022. p. 465). Desta lista de empregos de conjuntivo (de que os autores dão exemplos extraídos de textos literários), o mais relevante para a fase inicial de aprendizagem do português língua estrangeira é a expressão de dúvida com o advérbio talvez (exemplo dos autores: “A Paula talvez lhe telefonasse à noite”), uma vez que no conjunto dos usos do conjuntivo é o único frequente na linguagem coloquial. Quanto aos outros empregos, por serem próprios de um nível de língua mais formal, incluindo

algumas formas de linguagem literária, a sua aprendizagem só é necessária nos níveis mais avançados.

Quanto ao segundo tipo, “conjuntivo subordinado”, os autores referem os empregos em orações subordinadas substantivas e adjetivas e em subordinadas adverbiais. Os usos em subordinadas substantivas, com base no que exprime a oração principal, são subclassificados pelos autores da seguinte forma: a) “vontade em relação à questão que está sendo discutida”, b) “sentimento que se expressa em relação ao próprio facto em causa” e c) “dúvida sobre a realidade do facto enunciado”. Quanto aos empregos em subordinadas adjetivas, segundo os autores, ocorrem em orações deste tipo que exprimem a) “um objetivo que se pretende alcançar”, b) “um facto improvável”, c) “uma hipótese, uma conjectura, uma simulação”.

Nas orações subordinadas adverbiais, o conjuntivo usa-se em a) “causais que negam a ideia da causa”, b) “concessivas”, c) “finais”, d) “temporais que indicam anterioridade”.

Para as subordinadas substantivas, para as adjetivas e para as adverbiais, os autores também dão exemplos extraídos de obras literárias. Contudo, trata-se de empregos frequentes na linguagem quotidiana, embora os conectores variem segundo o grau de formalidade, pelo que, em meu entender, alguns destes empregos do “conjuntivo subordinado” devem ser introduzidos na última parte da fase inicial da aprendizagem (subordinadas substantivas e adjetivas) e outros só devem ser aprendidos nos níveis mais avançados (subordinadas adverbiais).

3.1.3. Formas linguísticas do chinês correspondentes a alguns usos de conjuntivo em português

Comparando o sistema verbal do português com o do chinês, é de salientar que, em chinês, os verbos exprimem múltiplas noções como em português (estados, eventos, etc.), mas não têm nenhum tipo de flexão verbal, tendo uma única forma. Por isso, para exprimir alguns valores temporais e modais, usam-se verbos e partículas auxiliares combinados com verbos principais e, em alguns casos, recorre-se ao contexto. Na tabela seguinte, observa-se como se exprimem em chinês as formas simples dos tempos presente, pretérito e futuro do indicativo em português.

Tabela 2 As formas simples dos tempos verbais em português expressas em chinês

Os tempos simples	
Presente	Exprime-se com verbos sem adição de partículas auxiliares. E.g. <i>Eu sou professor.</i> 我是老师。 <i>Wǒ shì lǎoshī.</i> <i>Eu ser professor.</i> E.g. <i>Trabalho 7 horas.</i> 我工作7小时。 <i>Wǒ gōngzuò 7 xiǎoshí.</i> <i>Eu trabalhar 7 hora.</i>
Pretérito	Exprime-se com partículas auxiliares como <i>guò</i>, <i>le</i>, etc. E.g. <i>Ele aprendeu português.</i> 他学过葡语。 <i>Tā xué guò² púyǔ.</i> <i>Ele aprender partícula português.</i> E.g. <i>Ele aprendeu português.</i> 他学了葡语。 <i>Tā xué le³ púyǔ.</i> <i>Ela aprender partícula português.</i> As duas partículas auxiliares podem exprimir os valores do pretérito perfeito composto do indicativo, do pretérito perfeito simples do indicativo e do pretérito imperfeito do indicativo, segundo Li (2020, p. 291)

² A partícula auxiliar *guò* depois de um verbo, destaca que uma ação se realizou num determinado momento no passado. No primeiro exemplo, diz-se que ele aprendeu português, mas agora já não aprende, destaca-se que a ação foi realizada num tempo que não inclui nunca o presente.

³ Quanto à partícula auxiliar *le* depois de um verbo, além de indicar que a ação se situa no passado, também pode, dependendo do contexto, exprimir a ideia de que a ação continuou até ao presente. No segundo exemplo, diz-se que no passado ele aprendeu português e que agora é provável estar a aprender.

Futuro	Exprime-se sobretudo com a partícula auxiliar <i>jiāng</i> associado ao verbo principal. E.g. <i>O filme começará às 10h.</i> 电影将在 10 点开始。 <i>Diànyǐng jiāng zài 10 diǎn kāishǐ.</i> <i>Filme partícula estar 10 hora começar.</i>
--------	---

No que se refere aos valores expressos por formas verbais de conjuntivo em português, o chinês dispõe de léxico que permite exprimir esses valores. Passo a apresentar exemplos de estruturas chinesas nas quais se exprimem os valores dos seis tempos do conjuntivo indicados na obra de Cunha & Cintra (2002, pp. 471-473).

a. Presente do conjuntivo que expressa um facto:

i) Presente:

(1)E.g. *Desejo que te comportes bem na escola.*

希望你在学校表现好一些。(Li, 2020, p. 323)

Xīwàng	nǐ	zài	xuéxiào	biǎoxiàn	hǎo yīxiē
Desejar	tu	estar	escola	comportar	melhor.

As frases acima mostram que, em chinês, para exprimir desejos, se recorre, muitas vezes, a verbos de desejo, como *xīwàng* (desejar), que é o mais usado, *dàn yuàn* (oxalá) e outros.

ii) Futuro:

(2) E.g. *O que deve agravar a guerra comercial entre os dois países caso não se chegue a um acordo nos próximos dias.*

如果未来几天达不成协议，将加剧两国之间的贸易战。(Li, 2020, p. 334)

Rúguǒ	wèilái	jǐ	tiān	dá	bùchéng	xiéyì,
Se⁴	futuro	algum	dia	chegar	não	acordo,
jiāng	jiā jù	liǎng	guó	zhī jiān	de	màoyì zhàn.
partícula que	agravar	dois	país	entre	partícula	comercial guerra.
exprime futuro						

Para exprimir uma hipótese, recorre-se a pares de conjunções como *rúguǒ...jiāng* que se usam em estruturas que correspondem a estruturas do português com subordinantes e subordinadas iniciadas por *se/caso/no caso de*.

b. Imperfeito do conjuntivo com valor de:

i) Passado:

(3) E.g. *O pai trabalhava de dia e noite a fim de que os filhos pudessem ir à escola.*

为了让孩子们都能有书读，父亲夜以继日地工作。(Li, 2020, p. 330)

Wèile	ràng	háizimen	dōu	néng	yǒu
Para	permitir	filhos	todo	verbo auxiliar (exprime	ter
				possibilidade de fazer	
				algo)	
shū	dú,	fùqīn	yèyǐjìrì	de	gōngzuò.
livro	estudar,	pai	dia e noite	partícula	trabalhar.

⁴ *Rúguǒ* 如果 é a conjunção mais usada para exprimir uma hipótese, mas existem outras como por exemplo, *jiǎrú* 假如, *tǎngruò* 倘若, que equivalem a *se, caso e no caso de* em português.

Para exprimir possibilidade, neste exemplo recorre-se ao verbo auxiliar *néng* que exprime a possibilidade de fazer algo.

(4) E.g. *Não havia uma lei que garantisse o acesso das crianças à educação?*

难道没有法律来保障儿童们受教育的权利吗? (Li, 2020, p. 329)

Nándào	<i>méi</i>	<i>yǒu</i>	<i>fǎlǜ</i>	<i>lái</i>
Conjunção para enfatizar	<i>não</i>	<i>ter</i>	<i>lei</i>	<i>para</i>
pergunta retórica				

<i>bǎozhàng</i>	<i>értóngmen</i>	<i>shòu</i>	<i>jiàoyù</i>	<i>de</i>	<i>quánlì</i>	ma?
<i>garantir</i>	<i>crianças</i>	<i>aceder</i>	<i>educação</i>	<i>partícula</i>	<i>direito</i>	partícula?

Para exprimir uma hipótese com pouca probabilidade, utilizam-se conjunções que exprimem o contrário do que está a acontecer, como *nándào...ma* no exemplo acima.

ii) Presente:

(5) E.g. *O que seria a nossa equipa se todos os membros fossem tão ativos como eu sou?*

如果所有成员都像我一样活跃, 我们的团队将会是什么样子? (Li, 2020, p. 292)

<i>Rúguǒ</i>	<i>suǒyǒu</i>	<i>chéngyuán</i>	<i>dōu</i>	<i>xiàng</i>	<i>wǒ</i>	<i>yīyàng</i>	<i>huóyuè,</i>
<i>Se</i>	<i>todo</i>	<i>membro</i>	<i>todo</i>	<i>parecer</i>	<i>eu</i>	<i>igual</i>	<i>ativo,</i>
<i>wǒmen</i>	<i>de</i>	<i>tuándù</i>	jiāng	huì	<i>shì</i>	<i>shénme yàngzi?</i>	
<i>nós</i>	<i>partícula</i>	<i>equipa</i>	partícula	que	verbo auxiliar	<i>ser</i>	<i>o</i>
			exprime	que exprime			<i>que?</i>
			futuro	possibilidade			

Para exprimir possibilidade, neste exemplo, recorre-se ao verbo auxiliar *huì* que exprime a possibilidade de acontecer algo. Para exprimir uma hipótese, recorre-se também a pares de conjunções como o exemplo acima *rúguǒ... jiāng huì* ou *rúguǒ...jiāng*, que, como em (2), correspondem à estrutura do português *se/ caso/no caso de*.

iii) Futuro:

(6) E.g. *Se eu não estivesse tão cansado iria/ia ao cinema esta noite.*

要不是这么累，今天晚上我就去看电影了。(Wang & Lu, 1999, p. 317)

Yào bùshì	zhème	lèi,	jīntiān	wǎnshàng	wǒ
Conjunção que exprime	tão	cansado,	hoje	à noite	eu
o contrário do que está					
a acontecer agora					

jiù	qù	kàn	diànyǐng	le?
conjunção que exprime	ir	ver	filme	partícula?
resultado				

Para exprimir uma hipótese que expressa algo não ocorrido, utilizam-se conjunções *yào bùshì... jiù* que exprimem o contrário do que está a acontecer, como em (4). Utiliza-se a partícula *le* para indicar uma nova situação ou mudança de hipótese.

c. Pretérito perfeito do conjuntivo que expressa um facto:

i) passado (supostamente concluído)

(7) E.g. *Liu admitiu, porém, que Pequim e Washington têm diferenças, embora descarte que o seu país tenha recuado nos acordos alcançados em rodadas anteriores da negociação.*

刘鹤承认北京和华盛顿之间存在分歧，但他否认中国已经放弃了前几轮会谈中达成的协议。(Li, 2020, p. 344)

<i>Liú hè</i>	<i>chéng rèn</i>	<i>běi jīng</i>	<i>hé</i>	<i>huá shèng dùn</i>	<i>zhī jiān</i>	<i>cún zài</i>
<i>Liu</i>	<i>admitir</i>	<i>Pequim</i>	<i>e</i>	<i>Washington</i>	<i>entre</i>	<i>ter</i>

<i>fēn qí,</i>	<i>dàn tā</i>	<i>fǒu rèn</i>	<i>zhōng guó</i>	<i>yǐ jīng</i>	<i>fàng qì</i>	<i>le</i>
<i>diferença,</i>	<i>mas ele</i>	<i>descartar</i>	<i>China</i>	<i>já</i>	<i>recuar</i>	<i>partícula</i>

<i>qián</i>	<i>jǐ</i>	<i>lún</i>	<i>huì tán</i>	<i>zhōng</i>	<i>dá chéng</i>	<i>de</i>	<i>xié yì.</i>
<i>anterior</i>	<i>algum</i>	<i>rodada</i>	<i>negociação</i>	<i>em</i>	<i>alcançar</i>	<i>partícula</i>	<i>acordo.</i>

Quanto ao tempo, para indicar uma ação concluída, utilizam-se, geralmente, advérbios como *yǐ jīng* que significa *já* e a partícula *le* para exprimir uma ação acabada.

ii) Futuro (concluído em relação a outro facto futuro)

(8) E.g. *É necessário que os alunos tenham chegado antes de a professora vir.*

学生必须在老师来之前到达。 (Li, 2020, p. 324)

<i>Xué shēng</i>	<i>bì xū</i>	<i>zài</i>	<i>lǎo shī</i>	<i>lái</i>	<i>zhī qián</i>	<i>dào dá.</i>
<i>Aluno</i>	<i>verbo auxiliar que exprime</i>	<i>estar</i>	<i>professor</i>	<i>vir</i>	<i>antes</i>	<i>chegar.</i>
	<i>obligatoriedade</i>					

Para exprimir a obligatoriedade, usam-se o verbo auxiliar *bì xū* que significa *é necessário* em português. Para indicar uma ação concluída em relação a outra, usa-se *zhī qián* que significa *antes*.

d. Pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo que indica:

i) uma ação anterior a outra ação passada

(9) E.g. *Pensei que você tivesse ouvido o programa.*

我以为您听到了这个计划。(Li, 2020, p. 325)

Wǒ	yǐwéi	nín	tīngdào	le	zhège	jìhuà.
Eu	pensar	você	ouvir	partícula que exprime	este	programa.
				uma ação acabada		

A frase acima mostra que para indicar uma ação concluída, se utiliza a partícula *le*, como em(7), para indicar uma ação acabada.

ii) hipótese de algo não ocorrido no passado

(10) E.g. *Mesmo que o tivesses encontrado, não terias aprendido nada de especial.*

你即使碰见她，一定也学不到什么。(Alves, 2016, pp. 114-115)

Nǐ	jíshǐ	pèngjiàn	tā,	yīdìng	yě	xué	bùdào	shénme.
Tu	conjunção	encontrar	ela,	certeza	também	aprender	nada	coisa.
	que significa							
	“mesmo que”							

Para exprimir uma hipótese de algo não ocorrido (contrafactual), utilizam-se conjunções que exprimem o contrário de algo, como *jíshǐ...yě*.

(11) E.g. *Se tivesse chegado uns dias mais cedo, teria aprendido a arte do prolongamento da vida e da imortalidade.*

如果早到幾天，也許把長生不死的法術學得了。(Alves, 2016, pp. 114-115)

Rúguǒ	zǎo	dào	jǐ	tiān	yěxǔ	bǎ
Se	cedo	chegar	algun	dia	talvez	partícula
chángshēng bùsǐ	de	fǎshù	xué	dé	le.	
prolongamento da vida	partícula	arte	aprender	partícula	partícula.	

Para exprimir uma hipótese de algo não ocorrido (contrafactual), também se utilizam conjunções *rúguǒ...yěxǔ...le* para exprimir o contrário do que está a acontecer, como (4), (6) e (10).

e. Futuro do conjuntivo simples que exprime eventualidade no futuro:

i) em orações adverbiais

(12) E.g. *Quem for ao cinema, recebe uma prenda.*

去看电影的都将得到一份礼物。 (Alves, 2016, p. 201)

<i>Qù</i>	<i>kàn</i>	<i>diànyǐn</i>	<i>de</i>	<i>dōu</i>	<i>jiāng</i>
<i>Ir</i>	<i>ver</i>	<i>filme</i>	<i>partícula</i>	<i>todo</i>	<i>partícula que exprime futuro</i>

<i>dédào</i>	<i>yī</i>	<i>fèn</i>	<i>lǐwù</i>
<i>receber</i>	<i>um</i>	<i>classificador nominal</i>	<i>prenda</i>

Neste exemplo, pode observar-se que, para exprimir eventualidade no futuro, pode utilizar-se a partícula *jiāng*, entre outras.

ii) em orações adjetivas

(13) E.g. *Não faremos mal aos que não nos seguirem.*

我们不要去伤害那些不愿追随我们的人。 (Li, 2020, p. 326)

<i>Wǒmen</i>	<i>bùyào</i>	<i>qù</i>	<i>shānghài</i>	<i>nàxiē</i>	<i>bù</i>
<i>Nós</i>	<i>não</i>	<i>verbo auxiliar que</i>	<i>fazer mal</i>	<i>aquele</i>	<i>não</i>
<i>exprime intenção</i>					

<i>yuàn</i>	<i>zhuīsuí</i>	<i>wǒmen</i>	<i>de</i>	<i>rén.</i>
<i>querer</i>	<i>seguir</i>	<i>nós</i>	<i>partícula</i>	<i>pessoa.</i>

Para expressar o valor de futuro que na oração portuguesa se expressa com futuro do conjuntivo, usa-se em chinês o verbo auxiliar *qù*.

f. Futuro do conjuntivo composto que indica um facto futuro como concluído em relação a outro facto futuro:

(14) E.g. *Quando tiverem lido o livro, saberão todos a verdade.*

读完这本书, 你们大家就会知道真相了。 (Li, 2020, p. 326)

Dú	wán	zhè	běn	shū,
Ler	verbo auxiliar que exprime	este	classificador	livro,
	uma ação acabada			
nǐmen	dàjiā	jiù	huì	zhīdào zhēnxiàng le.
vocês	todos	conjunção que	verbo auxiliar	saber verdade partícula.
		exprime	que exprime	
		resultado	possibilidade	

Para exprimir possibilidade, neste exemplo recorre-se ao verbo auxiliar *huì* que exprime a possibilidade de acontecer algo, como em (5). Além disso, utiliza-se a partícula *le* para indicar uma nova situação ou mudança de hipótese como em (6).

3.1.4. Expressão de possibilidades, de desejos e do contrafactual em chinês e em português

Note-se que, em chinês, as conjunções, como, por exemplo, *rúguǒ* (se), são utilizadas nas frases subordinadas e, muitas vezes, podem estar associadas a outras frases subordinadas com outras conjunções, como, por exemplo, *jiāng*, para exprimir possibilidades, desejos, o contrafactual, dependendo muito do contexto. Vejam-se os seguintes exemplos.

(15) E.g. expressão de possibilidade de ocorrência mais provável

Se o tempo estiver bom amanhã, vamos fazer caminhadas.

如果明天天气好, 我们就去爬山。

Rúguǒ	<i>míngtiān</i>	<i>tiānqì</i>	<i>hǎo,</i>	<i>wǒmen</i>	jiù
Se	<i>amanhã</i>	<i>tempo</i>	<i>bom,</i>	<i>nós</i>	conjunção que
					exprime resultado

<i>qù</i>	<i>páshā.</i>
<i>ir</i>	<i>fazer caminhadas.</i>

(16) E.g. expressão de um desejo ou uma possibilidade de ocorrência menos provável

Se eu tivesse dinheiro, comprava uma casa.

如果我有钱, 我就买房子了。

Rúguǒ	<i>wǒ</i>	<i>yǒu</i>	<i>qián,</i>	<i>wǒ</i>	jiù
Se	<i>eu</i>	<i>ter</i>	<i>dinheiro,</i>	<i>eu</i>	conjunção que
					exprime resultado

<i>mǎi</i>	<i>fángzi</i>	<i>le.</i>
<i>comprar</i>	<i>casa</i>	partícula.

E.g. (17) expressão do contrafactual

Se o pai tivesse voltado mais cedo, já teríamos visto o filme.

如果爸爸回来早的话, 我们早就看电影了。

Rúguǒ	<i>bàba</i>	<i>huílái</i>	<i>zǎo</i>	dehuà,	<i>wǒmen</i>	zǎo
Se	<i>pai</i>	<i>voltar</i>	<i>cedo</i>	partícula,	<i>nós</i>	já

<i>jiù</i>	<i>kàn</i>	<i>diànyǐng</i>	<i>le.</i>
conjunção que	<i>ver</i>	<i>filme</i>	partícula.
exprime resultado			

Para exprimir uma hipótese de algo não ocorrido (contra-factual) no passado, usam-se em chinês as conjunções e a partícula “*rúguǒ... dehuà, zǎo jiù...le*”.

Note-se que, em chinês, também existem frases que exprimem hipótese e eventualidade sem conjunções. Vejam-se os seguintes exemplos, que são idênticos a (15) e (16), mas não têm conjunções. Os valores expressos nestas frases sem conjunção são identificáveis através do contexto.

(15a) E.g.

Se o tempo estiver bom amanhã, vamos fazer caminhadas.

(如果)明天天氣好, 我們去爬山。

(Rúguǒ)	<i>míngtiān</i>	<i>tiānqì</i>	<i>hǎo,</i>	<i>wǒmen</i>	<i>jiù</i>
(Se)	<i>amanhã</i>	<i>tempo</i>	<i>bom,</i>	<i>nós</i>	conjunção que
exprime resultado					
<i>qù</i>	<i>páshā.</i>				
<i>ir</i>	<i>fazer caminhadas.</i>				

(16b) E.g.

Se eu tivesse dinheiro, comprava uma casa.

(如果)我有錢, 我就買房子了。

(Rúguǒ)	<i>wǒ</i>	<i>yǒu</i>	<i>qián,</i>	<i>wǒ</i>	<i>jiù</i>
(Se)	<i>eu</i>	<i>ter</i>	<i>dinheiro,</i>	<i>eu</i>	conjunção que
exprime resultado					

<i>mǎi</i>	<i>fángzi</i>	<i>le.</i>
<i>comprar</i>	<i>casa</i>	partícula.

Da observação destas comparações entre frases em português com conjuntivo e as frases chinesas correspondentes, podemos concluir que a expressão dos valores do conjuntivo do português na língua chinesa é muito diversificada pelo facto de não haver flexão verbal e existirem diversas maneiras de exprimir esses valores com verbos auxiliares, verbos de desejo, com ou sem conjunção e outros meios. Por isso, a língua chinesa é, neste domínio, muito mais flexível e a identificação dos valores expressos em português pelo conjuntivo pode mesmo fazer-se sem formas linguísticas específicas, recorrendo apenas ao contexto. Por conseguinte, em chinês há mais liberdade e não têm de ser seguidas regras tão rígidas como em português.

3.2. Uso de outras estruturas para exprimir o sentido expresso em estruturas com conjuntivo

Em português, existem alternativas linguísticas empregues com valores idênticos aos das estruturas com conjuntivo, sendo possível, em muitos casos, usar, com o mesmo sentido, estruturas com infinitivo, gerúndio, substantivo abstrato ou construção elíptica, segundo Cunha e Cintra (2002, p. 470).

3.2.1. Infinitivo

3.2.1.1. Subordinadas completivas

As orações completivas com *que* + presente do conjuntivo/ pretérito imperfeito do conjuntivo podem ser substituídas por frases completivas com verbo no infinitivo pessoal.

E.g. *É melhor que todos saibam utilizar o computador.* (Li, 2020, p. 330)

E.g. *É melhor todos saberem utilizar o computador.*

E.g. *Era bom que todos soubessem utilizar o computador.*

E.g. *Era bom todos saberem utilizar o computador.*

3.2.1.2. Subordinadas adverbiais

Em orações subordinadas condicionais relativas ao futuro com valor de probabilidade introduzidas por *se*, utiliza-se o futuro do conjuntivo e em orações subordinadas condicionais introduzidas por *caso*, com o mesmo valor, utiliza-se o presente do conjuntivo. Estes dois tipos de orações podem ser substituídos sem se modificar o sentido por orações subordinadas condicionais introduzidas por *no caso de* com verbo no infinitivo pessoal:

E.g. *Se cuidarmos da nossa saúde, viveremos bem durante muitos anos.*

E.g. *Caso cuidemos da nossa saúde, viveremos bem durante muitos anos.*

E.g. *No caso de cuidarmos da nossa saúde, viveremos bem durante muitos anos.*

Também as orações subordinadas condicionais introduzidas por *se* ou *caso* com verbo no imperfeito do conjuntivo podem ser substituídas por orações subordinadas infinitivas iniciadas por *no caso de*, como se pode ver nos exemplos seguintes:

E.g. *Se/Caso estivéssemos doentes, não podíamos estar aqui hoje.*

E.g. *No caso de estarmos doentes, não podíamos estar aqui hoje.*

E.g. *Se/Caso houvesse um feriado na próxima semana, nós íamos à praia.*

E.g. *No caso de haver um feriado na próxima semana, nós íamos à praia.*

3.2.2. Gerúndio

As orações subordinadas condicionais referidas no ponto anterior também podem ser substituídas por orações com gerúndio, como se pode ver nos exemplos seguintes:

E.g. *Se andarmos mais depressa, poderemos apanhar o último autocarro.*

E.g. *Andando mais depressa, poderemos apanhar o último autocarro.*

(Li, 2020, p. 331)

E.g. *Se consumíssemos menos, não causávamos⁵ tanta poluição.*

Consumindo menos, não causávamos tanta poluição.

3.2.3. Substantivo/Nome abstrato

Com esta substituição, a frase complexa com uma subordinante e uma subordinada adverbial transforma-se numa frase simples cujo sujeito tem como núcleo um nome deverbal abstrato formado a partir do verbo da subordinada adverbial.

E.g. *Se voltarem, serão bem aplaudidos pela firma.*

A vossa volta será bem aplaudida pela firma. (Li, 2020, p. 330)

3.2.4. Construção elíptica

A alternativa da construção elíptica é uma maneira de encurtar frases e evitar repetições desnecessárias, utilizando-se quando os elementos omitidos são óbvios com base na estrutura e no contexto da frase.

E.g. *Quer sejam ricos ou pobres, quer sejam brancos ou pretos, todos são iguais perante a lei.*

Ricos ou pobres, brancos ou pretos, todos são iguais perante a lei.

(Cunha & Cintra, 2002, p. 470)

⁵ No português brasileiro, usa-se o condicional e não o imperfeito.

3.2.5. Estruturas chinesas correspondentes a estruturas portuguesas que podem substituir estruturas com conjuntivo

Em chinês, as estruturas que exprimem os valores das estruturas portuguesas com conjuntivo ou com infinitivo, gerúndio, substantivo abstrato e construção elíptica são exatamente as mesmas. Vejamos alguns exemplos de estruturas com conjuntivo e de estruturas alternativas, com a tradução para chinês:

i) infinitivo:

Uma única estrutura com o mesmo sentido corresponde em chinês às duas estruturas portuguesas com *que + conjuntivo* e com *infinitivo* na oração subordinada por não haver em chinês orações subordinadas com a conjunção *que*, nem flexão verbal.

E.g. *É melhor que todos saibam utilizar o computador.*

最好大家都会使用这部计算机。(Li, 2020, p. 330)

Zuìhào dàjiā dōu huì shǐyòng zhè bù jìsuànjī.

É melhor todos tudo saber utilizar este classificador computador.

E.g. *É melhor todos saberem utilizar o computador.*

最好大家都会使用这部计算机。(Li, 2020, p. 330)

Zuìhào dàjiā dōu huì shǐyòng zhè bù jìsuànjī.

É melhor todos tudo saber utilizar este classificador computador.

ii) gerúndio:

Em chinês, não existe gerúndio, pelo que a estrutura com o mesmo sentido é idêntica, podendo usar-se opcionalmente a conjunção *rúguǒ* (se).

E.g. *Se andarmos mais depressa, poderemos apanhar o último autocarro.*

如果快点走的话, 我们就能赶上末班车。(Li, 2020, p. 331)

Rúguǒ	kuàidiǎn	zǒu	dehuà,	wǒmen
Se	depressa	andar	partícula,	nós

jiù	néng	gǎnshàng	mòbān	chē.
conjunção que	verbo auxiliar que	conseguir	último	autocarro.
exprime resultado	exprimir possibilidade			

E.g. *Andando mais depressa, poderemos apanhar o último autocarro.*

快点走的话, 我们就能赶上末班车。(Li, 2020, p. 331)

Kuàidiǎn	zǒu	dehuà,	wǒmen
Depressa	andar	partícula,	nós

jiù	néng	gǎnshàng	mòbān	chē.
conjunção que	verbo auxiliar que	conseguir	último	autocarro.
exprime resultado	exprimir possibilidade			

iii) substantivo/nome abstrato

Em chinês, a mudança do verbo para nome altera a estrutura da frase para passiva com omissão da conjunção *rúguǒ* (se). Porém, o verbo auxiliar que exprime probabilidade mantém-se em ambas frases para expressar o valor do conjuntivo em português.

E.g. *Se voltarem, serão bem aplaudidos pela firma.*

如果你们回来, 公司会热烈欢迎。(Li, 2020, p. 330)

Rúguǒ nǐmen huílái, gōngsī huì rèliè huānyíng.

Se vocês voltar, firma **verbo auxiliar** vivamente bem-vindo.
que exprime
probabilidade

E.g. *A vossa volta será bem aplaudida pela firma.* (Li, 2020, p. 330)

你们的回归将会受到公司的热烈欢迎。

Nǐmen de huíguī jiāng huì
Vocês partícula volta **partícula que** **verbo auxiliar que**
(nome) **exprime futuro** **exprime probabilidade**

shòudào gōngsī de rèliè huānyíng
receber firma partícula vivamente bem-vindo.

iv) construção elíptica

Em chinês, também se pode usar uma estrutura com a conjunção omitida, mantendo-se o sentido da frase devido ao contexto, como se observa nas traduções em chinês das estruturas seguintes:

E.g. *Quer sejam ricos ou pobres, quer sejam brancos ou pretos, todos são iguais perante a lei.*

无论贫富、黑白，法律面前人人平等。 (Cunha & Cintra, 2002, p. 470)

Wúlùn	<i>pín</i>	<i>fù</i>	<i>hēi</i>	<i>bái,</i>
Conjunção que significa	<i>pobre</i>	<i>rico,</i>	<i>preto</i>	<i>branco,</i>
“independentemente de”				

<i>fǎlǜ</i>	<i>miànrán</i>	<i>rénrén</i>	<i>píngděng.</i>
<i>lei</i>	<i>perante</i>	<i>todos</i>	<i>igual.</i>

E.g. *Ricos ou pobres, brancos ou pretos, todos são iguais perante a lei.*

贫富、黑白，法律面前人人平等。 (Cunha & Cintra, 2002, p. 470)

<i>Pín</i>	<i>fù</i>	<i>hēi</i>	<i>bái,</i>	<i>fǎlǜ</i>	<i>miànrán</i>	<i>rénrén</i>	<i>píngděng.</i>
<i>Pobre</i>	<i>rico,</i>	<i>preto</i>	<i>branco,</i>	<i>lei</i>	<i>perante</i>	<i>todos</i>	<i>igual.</i>

3.3. Resultados do inquérito sobre as dificuldades dos aprendentes chineses no uso do conjuntivo

A descrição dos usos do conjuntivo e a sua comparação com as correspondências em chinês feita no ponto anterior permite-nos perceber porque é que as respostas dos alunos ao inquérito sobre o uso do conjuntivo revelam que é uma das maiores dificuldades dos alunos chineses, como se pode observar na seguinte tabela em que o conjuntivo é considerado “muito difícil” de aprender por 7 alunos.

Tabela 3 Resultados dos inquéritos sobre o grau de dificuldade sentida pelos alunos quando aprendem gramática

Extremamente difícil	Preposições (2) / Expressões idiomáticas (2)
Muito difícil	Conjuntivo (7)
Moderado	Artigos (7) / Formas de tratamento (7)
Fácil	Sujeito nulo (7)
Muito fácil	Infinitivo (1) / colocação dos clíticos (1) / pronome clítico (1)/ mesóclise (1)

Nas 11 respostas aos inquéritos distribuídos depois das aulas lecionadas no estágio, a maior parte dos alunos considerou que o conjuntivo é o aspeto específico com maior grau de dificuldade quando aprendem a gramática do português. Essa dificuldade é sobretudo sentida pelos alunos se têm de usar o conjuntivo. Quando usam o conjuntivo oralmente, as maiores dificuldades são: o esquecimento da conjugação dos verbos no conjuntivo, o uso de demasiado tempo a pensar em como têm de usar as formas de conjuntivo e a incapacidade de as utilizar espontaneamente. Quanto à escrita, para os alunos, as maiores dificuldades são: o esquecimento da conjugação dos verbos, a utilização correta das formas de conjuntivo tendo em conta os contextos, a incapacidade de organizar bem a estrutura da frase e as dúvidas sobre o tempo verbal do conjuntivo que têm de usar.

De acordo com os alunos, as maneiras de conseguirem ultrapassar essas dificuldades são: mais esforço no estudo do conjuntivo quer na compreensão da leitura, quer na compreensão oral, mais treino para melhorar a memorização das formas e seus usos, mais prática no uso do conjuntivo para se habituarem a usá-lo e mais resoluções de exercícios gramaticais dos livros de gramática.

3.4. Duas unidades didáticas de dois manuais para o ensino/aprendizagem de PLE com usos de conjuntivo e de infinitivo pessoal

Em seguida, analiso e comento como o ensino do conjuntivo em PLE é abordado em duas unidades didáticas de dois manuais. O primeiro manual selecionado é *Português para Ensino Universitário*. Este é o manual mais utilizado no ensino universitário da China. A editora é *Foreign Language Teaching and Research Press* e foi publicado em 2010 em Pequim. Foram publicados dois volumes do manual para níveis designados 1 e 2.

Analiso e comento também uma unidade didática do manual *Na Crista da Onda*. Trata-se de um projeto pedagógico para 4 níveis de ensino de PLE com 4 volumes e destinado ao público dos adolescentes. O manual foi publicado em Portugal pela editora *Lidel* em 2018 e o método adotado enquadra-se numa abordagem comunicativa por competências e tarefas (*task-based*), pois as atividades são estruturadas de maneira a orientar os alunos no sentido de atingirem objetivos por meio da realização de tarefas cuja complexidade vai sucessivamente aumentando.

3.4.1. Comparação das duas unidades de manuais

O segundo volume do manual chinês intitulado *Português para Ensino Universitário 2* é composto por 12 unidades nas quais se abordam vários aspetos da gramática do português, entre os quais se incluem o infinitivo, as formas simples do conjuntivo, que são abordados na unidade 9 intitulada *O Lin Xiao está constipado*.

A unidade começa com três textos sobre o tema seguidos de uma lista de léxico em chinês e em português. Dessa lista faz parte a expressão *quem me dera* que aparece num dos textos, com exemplos de *quem me dera* + infinitivo pessoal e de *quem me dera* + *que* + presente do conjuntivo, traduzidos para chinês. Em seguida, são dadas informações suplementares sobre o léxico do corpo humano e expressões usuais relacionadas com o corpo em português e chinês, como, por exemplo, *pôr uma pomada*

e *tirar a temperatura*. Segue-se uma parte dedicada à gramática sobre a conjugação e o uso do infinitivo pessoal e sobre os discursos direto e indireto. Para os alunos fazerem os exercícios de aplicação, é fornecida uma lista de verbos que é necessário conjugar no presente do conjuntivo, pretérito perfeito do conjuntivo, pretérito imperfeito do conjuntivo e infinitivo pessoal. Após a conjugação, são apresentadas 18 estruturas com o verbo da oração subordinada no infinitivo, como, por exemplo: *É bom / tu / não / chegar atrasado*. A tarefa consiste em escrever as frases com o verbo flexionado e traduzi-las para chinês. A parte seguinte consiste num exercício de identificação de frases que contêm infinitivo pessoal e outro de completamento de frases incompletas (e.g. *É natural que... É normal... É melhor que... etc.*) com informações dadas em chinês. Após este exercício, há outros para aplicar regras de funcionamento da língua: completar diálogos com a forma correta dos verbos (infinitivo pessoal, presente do indicativo e presente do conjuntivo), detetar num texto as frases em que é usado o particípio passado, traduzir de chinês para português léxico e expressões usuais sobre o corpo humano, transformar frases no discurso direto em frases no discurso indireto, substituir constituintes de frases por pronomes pessoais na posição adequada e completar frases com preposições. Seguem-se vários exercícios de tradução. No primeiro, é dada uma lista de léxico com exemplos e o aluno deve traduzir as palavras ou locuções em itálico para chinês. Entre elas, existem várias locuções e frases com infinitivo pessoal e presente do conjuntivo em itálico, como por exemplo, *Quem me dera nós podermos ganhar tanto como ele! Quem me dera que não haja guerras neste mundo*, etc. A seguir, são fornecidas 16 frases em chinês para os alunos traduzirem em português como no exercício anterior, após o que é solicitado que os alunos traduzam para chinês os três textos com que se inicia a unidade. Seguidamente, há uma indicação de que os alunos escrevem um ditado. Nas duas atividades de expressão oral que se seguem, os alunos devem simular um diálogo entre um doente e responder à seguinte pergunta: *Você já sofreu alguma lesão ou foi alguma vez operado ou ficou alguma vez internado no hospital? Caso sim, conte a sua história*. Após a expressão oral, os alunos fazem uma composição com a instrução: *Relate por escrito um acidente que lhe aconteceu a si ou de que você tem conhecimento*. Na última atividade da unidade, é preciso recitar o poema de Camões *Amor é fogo que arde sem se ver*.

Quanto ao quarto volume do manual português: *Na Crista da Onda 4*, consiste em 8 unidades nas quais são abordados o infinitivo e o conjuntivo em formas simples e compostas. Na unidade 5, com o tema *Ser voluntário é solidário*, é abordado o presente do conjuntivo. Esta unidade didática é composta por 6 atividades e um trabalho de grupo. Inicia-se com duas atividades de compreensão da leitura, consistindo uma delas na leitura de diversos textos sobre voluntariado, entre os quais um texto intitulado *Dia Internacional do Voluntariado* e fazer diversos exercícios sobre léxico deste texto. A outra atividade consiste em ler alguns textos sobre o voluntariado jovem, classificar afirmações sobre o texto como verdadeiras ou falsas e criar um *slogan* para um projeto de voluntariado. A terceira atividade é composta por duas secções. A secção A é relativa ao uso do presente do conjuntivo e do infinitivo pessoal em orações subordinadas adverbiais de vários tipos: temporais, condicionais e finais. Em primeiro lugar, os alunos leem 6 pequenos textos nos quais são destacados com cores diferentes alguns constituintes de frase (conectores: conjunções, locuções conjuncionais, preposições e locuções prepositivas e formas verbais no infinitivo e no presente do conjuntivo) de modo a mostrar como se usam formas de presente do conjuntivo e do infinitivo pessoal em orações subordinadas adverbiais. Seguem-se vários exercícios para praticar regras de funcionamento da língua: preencher lacunas de frases com infinitivo pessoal ou com presente do conjuntivo, criar frases utilizando a locução conjuncional *para que*, reescrever frases usando as conjunções ou locuções conjuncionais que são indicadas; após observar um quadro com regras de uso de frases exclamativas de desejo, completar frases deste tipo com os verbos indicados e escrever frases deste tipo com o apoio de imagens. Na secção B, a estrutura das atividades é semelhante à secção A, mas a regra de funcionamento da língua abordada é o uso do presente do conjuntivo nas orações subordinadas relativas e em *há quem* + presente do conjuntivo. A quarta atividade é uma atividade de oralidade em que se solicita aos alunos que escolham um dos cartazes fornecidos relacionados com o tema da unidade *Ser voluntário* e que apresentem argumentos de justificação da escolha. A quinta atividade é um exercício de compreensão oral de três áudios sobre o projeto *Minibanco de Tempo*. Este exercício consiste em identificar os enunciadores de oito frases. A sexta atividade é uma produção escrita em que o aluno deve escrever um texto sobre atividades de voluntariado com as seguintes instruções: *Já alguma vez fizeste ou pensaste em fazer voluntariado? Quais*

são as tuas áreas de interesse? Escreve um texto sobre uma atividade de voluntariado que já realizaste ou que gostarias de realizar. Justifica a tua escolha, apresentando argumentos. A última parte da unidade é um trabalho de grupo, no qual o objetivo é criar o projeto *Minibanco das ajudas* com as instruções seguintes: *Elaborem um cartaz apelativo! Façam uma pequena descrição do projeto, dos seus objetivos e de como atingir esses objetivos. Podem seguir o exemplo do «Minibanco do Tempo».*

3.4.2. Comentários das duas unidades de manuais

Unidade didática do manual chinês

Na unidade 9 do manual chinês para PLE, que ocupa 31 páginas, existem somente 4 imagens no total, 2 relacionadas com os textos e 2 representando partes do corpo humano. Seria melhor colocar mais imagens, que, para além de melhorarem a estética do manual, também atraem mais atenção dos alunos uma vez que as imagens bem escolhidas e bem colocadas num manual criam, em geral, uma conexão emocional com os leitores, tornando o conteúdo mais envolvente e mais fácil de memorizar. Também no que se refere às cores, considero que são pouco usadas como facilitadoras da aprendizagem, uma vez que há apenas uma diferenciação entre as cores das letras que são umas vezes pretas e outras vezes verdes.

Quanto às as instruções e explicações, o manual é destinado a chineses e, por esta razão, são sempre expressas em chinês e português, o que torna mais fácil a compreensão dos alunos, o que considero positivo. Também no que respeita ao léxico, é fornecida uma lista de palavras em português e em chinês com três ou quatro exemplos para cada uma, o que é vantajoso para a compreensão do sentido das palavras e para a sua memorização pelos alunos. Porém, há uma apresentação dos exemplos em que são introduzidos dois aspetos da gramática sem nenhuma explicação prévia. Trata-se dos exemplos de uso da expressão *quem me dera*: um dos textos contém a frase *Quem me dera que pudesse levantar-me da cama e andar* e a expressão *quem me dera* faz parte da lista de léxico com dois exemplos de *quem me dera* + presente do conjuntivo (E.g. *Quem me dera que amanhã faça sol.*) e de dois exemplos de *quem me dera* +

infinitivo pessoal (E.g. *Quem me dera não termos aulas amanhã!*). As formas verbais usadas nos exemplos (presente do conjuntivo e infinitivo pessoal) são diferentes da forma verbal do texto (pretérito imperfeito do conjuntivo). Seria necessário fornecer informação sobre a possibilidade de usar presente do conjuntivo e infinitivo pessoal antes dos exemplos da lista de léxico.

No que se refere à temática da unidade que é a saúde, considero correto que sejam fornecidas informações sobre o léxico do corpo humano e que se realizem atividades de oralidade e escrita relacionadas com o tema. Porém, nas partes de funcionamento de língua, nem todos os exercícios têm frases relativas à saúde e a última parte em que os alunos devem recitar um poema de Luís de Camões cujo conteúdo não tem nenhuma relação com o tema da saúde física. Por outro lado, a nível da gramática, não se encontram no poema as estruturas que são introduzidas na unidade.

Quanto às componentes da unidade, parece-me que há demasiados conteúdos gramaticais numa só unidade (discurso direto e indireto, particípio passado, infinitivo pessoal e impessoal, presente do conjuntivo, imperfeito do conjuntivo e preposições), com uma mistura de conteúdos novos e conteúdos para revisão, o que pode levar a que os alunos não consigam aprender as novas regras, não se atingindo uma parte dos objetivos da unidade. Por esta razão, devia haver uma unidade separada de revisão centrada no que os alunos já estudaram anteriormente e uma menor quantidade de novos conteúdos gramaticais.

Relativamente aos exercícios desta unidade, considero que há uma quantidade excessiva de exercícios de tradução. É útil ter uma parte ou duas de tradução que serve como um treino para os alunos melhorarem a compreensão das estruturas do infinitivo pessoal ou presente do conjuntivo expressas em chinês. No entanto, quando a mesma unidade tem demasiados exercícios de tradução incluindo a tradução dos três textos iniciais, os alunos são forçados a fazer várias vezes o mesmo tipo de tarefa, o que pode gerar cansaço e desinteresse em alguns deles.

Na parte da oralidade e da escrita, esta unidade não tem instruções explícitas, o que é vantajoso para os alunos utilizarem por sua iniciativa os tempos verbais adquiridos nas componentes anteriores da unidade. No entanto, as instruções destas duas partes deviam ser mais direcionadas visando estabelecer um contexto e orientar os alunos na aplicação dos tempos verbais de forma eficaz.

Em resumo, o manual chinês para o ensino de PLE tem alguns aspetos que são fundamentais para os alunos adquirirem conhecimentos, como, por exemplo, a explicação dos usos dos tempos verbos e o fornecimento de listas de léxico. No entanto, existem algumas desconexões entre algumas atividades e os objetivos da unidade, como no caso da recitação do poema. Por outro lado, é aconselhável diminuir o número de exercícios de tradução do mesmo tipo. Nas atividades de oralidade e escrita, seria útil ter instruções mais orientadas para uma aplicação eficaz e espontânea dos conteúdos gramaticais da unidade.

Unidade didática do manual português

No manual chinês, as letras são verdes e pretas. Quando se observa o manual português para PLE, constata-se que as cores principais das letras também são verdes e pretas, mas existem vários textos escritos sobre fundo amarelo. Nas partes de explicação da gramática, utilizam-se fundos vermelhos para destacar a informação. A média de imagens por páginas na unidade é de três. Considero que a combinação das cores e imagens é estratégica para tornar o manual atrativo, melhorando a receção da informação gramatical e dos conteúdos dos textos.

A temática desta unidade é o voluntariado, sendo os conteúdos abordados de forma diversificada, pois, além de textos sobre assuntos atuais (e.g. o Dia Internacional do Voluntariado, a migração, etc.), inclui pequenos textos que relatam as maneiras como as pessoas famosas ajudam as pessoas carenciadas (e.g. Leonardo Di Caprio) e também comentários e opiniões de jovens universitários sobre as atividades de voluntariado.

A maioria das atividades, como, por exemplo, a compreensão oral, a oralidade, a escrita estão relacionadas com a temática da unidade; porém, há exercícios de gramática em que o conteúdo das frases não tem nada a ver com o voluntariado, como, por exemplo, a reescrita e a ligação de frases num livro de culinária, utilizando conectores que iniciam orações com conjuntivo ou infinitivo, e a escrita de frases exclamativas de desejo em associação com imagens relacionadas com atividades dos tempos livres, etc. A meu ver, esta utilização de conteúdos distintos dos da temática da unidade é pedagogicamente aceitável se, em fases anteriores do curso, os alunos já

tiverem adquirido o léxico que faz parte dos exercícios. Neste caso, os temas sobre a culinária e os tempos livres são abordados no manual anterior *Na Crista da Onda 2*.

Quanto aos objetivos gerais da unidade parece-me que estão bem definidos e os conteúdos e a estruturação dos diversos textos e atividades adequam-se aos objetivos, o que permite aos estudantes adquirirem o léxico relativo ao tema e serem capazes de compreender e produzir oralmente e por escrito textos relativos a vários aspetos do voluntariado.

Quanto à parte gramatical, os objetivos são claros e bem direcionados. No que toca à apresentação das regras, verifiquei que a descrição dos usos e valores é muito clara utilizando frases dos textos como exemplos para facilitar a compreensão dos alunos por meio do contexto. Por fim, é de salientar que há uma grande variedade de exercícios gramaticais; no entanto, cada exercício é composto por uma média de 6 frases para aplicar regras, pelo que não há uma sobrecarga dos alunos com exercícios semelhantes e muito extensos.

Este manual adotou uma abordagem comunicativa já que, além de desenvolver as competências linguísticas, se concentra muito na utilização da língua em situações reais e não se foca apenas na memorização das regras gramaticais ou do vocabulário. Através da realização de tarefas concretas, incentiva os alunos a usarem a língua ativamente para interagir e comunicar, permitindo-lhes compreenderem não apenas o significado das palavras e frases, mas também como elas são utilizadas em diferentes contextos. Com o progresso gradual de tarefas mais simples para mais complexas, esta abordagem pode auxiliar os alunos a ultrapassar e vencer os desafios da aprendizagem e, assim, as tarefas finais transformam-se em menos desafiadoras e não se sobrecarregam muito os alunos. Estas vantagens tornaram este método uma referência inspiradora para a realização do meu estágio de PLE.

Capítulo 4 – Estágio pedagógico num curso de língua portuguesa para estrangeiros

Tive oportunidade de fazer um estágio durante o segundo semestre do ano letivo 2022/2023 no Curso de Língua Portuguesa para Estudantes Universitários Estrangeiros numa turma de nível B2 da Prof.^a Alexandra Ferreira, minha orientadora de estágio. O estágio foi constituído por duas partes: observação de aulas da orientadora numa turma multicultural e lecionação de três unidades didáticas numa turma de estudantes universitários de direito de Macau.

4.1. Observação de aulas da orientadora do estágio

No primeiro semestre, observei proveitosamente as aulas lecionadas pela orientadora do estágio numa turma multicultural no nível de iniciação (A2.1). Durante a observação, aprendi como um professor gere uma turma com aprendentes de diferentes nacionalidades, originários de diferentes contextos socioculturais e com diversas línguas maternas. Também aprendi como um professor lida com as diferentes situações que ocorrem numa sala de aula. Por exemplo, na aula cujo tema foi “Formas de Tratamento”, a professora explicou os diferentes formas de os portugueses se cumprimentarem fisicamente: dar 2 beijinhos, dar um abraço, dar um aperto de mão, etc. e os níveis de formalidade e de intimidade que lhes estão associados. Depois de dar a conhecer estes cumprimentos portugueses, a professora pediu aos alunos para mostrarem uns aos outros na turma as maneiras de cumprimentar nos seus países. Foi útil e interessante os alunos terem conhecido as diferentes culturas dado que é uma turma internacional e, deste modo, desenvolveram a sua competência intercultural.

Observei que alguns estudantes tinham mais facilidade do que outros a nível da produção e compreensão oral em virtude de terem uma língua materna mais próxima do português. Quanto aos estudantes com mais dificuldades na oralidade, a professora mostrou muita paciência e encorajou-os a falar, ajudou os alunos a concluir as frases e repetiu as frases dos alunos com correção. Em geral, os alunos participaram ativamente nas aulas e fizeram perguntas ao longo das aulas. Deste modo, foi mais fácil para a

professora saber se acompanhavam as aulas e que dificuldades tinham naquele momento.

Quanto à gramática, na aula com o tema “Fazer planos para o futuro”, a professora mostrou primeiramente três textos curtos com temas diferentes (meteorologia, astrologia e economia), nos quais são feitas previsões em que se usam os tempos verbais no Futuro Simples do Indicativo. A professora pediu aos alunos para encontrarem semelhanças entre textos. Desta forma, a maioria dos alunos conseguiu identificar as formas verbais. Em seguida, a professora indicou-lhes a função do futuro simples do indicativo, fazendo uma comparação com a construção “ir + infinitivo”, após o que completou um quadro com as formas verbais regulares no futuro simples do indicativo na aula. A gramática foi, assim, ensinada de forma indutiva. Os alunos encontraram livremente as suas respostas, agindo, desse modo, com autonomia. À professora coube o papel de reforçar e orientar os alunos para chegarem a uma dada conclusão, realizando um apoio à sua aprendizagem. Seguiu-se uma aplicação das regras em exercícios feitos pelos alunos e verificados e corrigidos pela professora, que, finalmente, forneceu à turma um esquema com uma apresentação das conclusões e das regras.

4.2. Contextualização e caracterização da turma de estágio

A turma na qual lecionei as unidades didáticas no segundo semestre era composta por estudantes do segundo ano do curso de Licenciatura em Direito da Universidade de Macau, lecionado em português e chinês. Estes estudantes não puderam vir estudar língua portuguesa na FLUP, no primeiro semestre, devido à pandemia, pelo que frequentaram o primeiro semestre na Universidade de Macau.

A turma era constituída por doze alunos universitários (9 alunas e 3 alunos), com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos de idade e 80% eram naturais de Macau, sendo os 20% restantes naturais da China Continental. Todos os alunos tinham o cantonês como língua materna e falavam mandarim, inglês e português. A razão pela qual estudam português é a necessidade de estudar direito em português no terceiro ano da sua licenciatura.

O grupo dos estudantes de direito tinha frequentado quatro cadeiras de português no primeiro ano da licenciatura na Universidade de Macau, abrangendo quatro competências de comunicação: *Compreensão e Produção Oral I*, *Compreensão e Produção Oral II*, *Compreensão e Produção Escrita I* e *Compreensão e Produção Escrita II*. No primeiro semestre do 2º ano, tinham frequentado três cadeiras de português na sua universidade: *Compreensão e Produção Oral III*, *Compreensão e Produção Escrita III* e *Competências Avançadas de Compreensão e Produção I*. No segundo semestre, vieram para a FLUP a fim de completar o Curso de Língua Portuguesa – nível B2. O curso iniciou-se no dia 13 de fevereiro de 2023 e terminou no dia 16 de junho de 2023, tendo incluído as seguintes disciplinas: *Estrutura e Funcionamento da Língua IV (60 horas)*, *Compreensão, Produção e Interação Oral IV (60 horas)*, *Compreensão, Produção e Interação Escrita IV (60 horas)*, *Oficinas de Oralidade e Escrita II (52 horas)* e *Atividades de Imersão (28 horas)*.

Segundo as respostas a um questionário distribuído à turma no início do curso, os alunos tiveram inicialmente contacto com a língua portuguesa nos seguintes contextos: atividade de intercâmbio em ambiente português, audição de música com letras em português, contacto com amigos/colegas de trabalho portugueses e viagens a países lusófonos. 67% dos alunos da turma estudavam português há menos de 2 anos e 33% estudavam há menos de 5 anos. A maioria dos alunos tinha aprendido português em estabelecimentos de ensino privados antes da faculdade. Mais de metade dos alunos não falavam português fora da aula em Macau e apenas 30% dos alunos falavam com professores, colegas e amigos. Todos os alunos vieram pela primeira vez a Portugal a fim de estudarem.

Quanto à aprendizagem do português, dois terços dos alunos disseram estudar português uma hora por dia fora da sala de aula e um terço estudava entre 2 e 3 horas por dia. Quase todos os alunos (90%) disseram que a Internet era o seu principal recurso de apoio à aprendizagem, recorrendo também a notícias, livros, dicionários, manuais e música, etc.

Através dos dados do questionário, constata-se que 75% dos alunos consideravam que o grau de dificuldade da aprendizagem de português era muito elevado.

Quanto à produção escrita, a maioria dos alunos considerou que o uso das regras da gramática e a estruturação de textos eram os aspetos mais difíceis de aprender e, quanto à compreensão da leitura, indicaram que os aspetos mais difíceis eram o vocabulário, a estrutura gramatical, a compreensão do sentido das expressões idiomáticas e a necessidade de conhecimentos em áreas especializadas. Relativamente à compreensão do oral, grande parte dos alunos assinalaram que textos como notícias, reportagens, programas radiofónicos, programas humorísticos e conversas quotidianas entre nativos eram os mais difíceis de compreender. Relativamente à produção oral, mais de metade dos alunos achavam mais difícil comunicar em situações como: descrever detalhadamente um assunto complexo e conversar sobre assuntos de nível académico/profissional. A maioria referiu que a articulação das palavras e a ordem das palavras eram os aspetos mais difíceis na produção oral. No que toca à resolução de problemas, todos os alunos disseram que quando encontravam dificuldades na aprendizagem do português, procuravam soluções na Internet.

4.3. Situação atual da língua portuguesa na sociedade em geral e no ensino em Macau

Para conhecer as características dos alunos chineses de Macau que constituíam a turma na qual lecionei no estágio, é necessário fazer uma breve descrição da situação atual em Macau no que concerne ao estatuto e uso da língua portuguesa na comunicação e ao seu ensino.

Após a transferência da soberania de Macau da República Portuguesa para a República Popular da China em 1999, o chinês (mandarim) e o português passaram a ser as duas línguas oficiais de Macau. Deste modo, o português em Macau passou a ter o estatuto de língua segunda, neste caso, uma língua de herança colonial, ou seja, que tem o estatuto de língua oficial, mas não é uma língua local. O Português é usado oficialmente em três setores do poder: o executivo, o legislativo e o judiciário. Contudo, na realidade, noutros setores sociais, Macau é uma sociedade trilingue onde coexistem o Chinês (Cantonês), o Português e o Inglês. Por outro lado, devido ao seu passado e à presença cultural e linguística portuguesa, Macau tem sido uma plataforma de

cooperação entre a China e os países de língua oficial portuguesa, mas, de acordo com os resultados globais dos censos de 2021, o número de falantes de português manteve-se quase igual, com uma pequena diminuição de 2011 (2,4% da população) para 2021 (2,3%).

Em relação aos meios de comunicação social em Macau, além de vários jornais em língua chinesa, também se publicam três jornais diários em língua portuguesa: *Hoje Macau*, *Ponto Final* e *Tribuna de Macau* com artigos sobre Macau e artigos também publicados em jornais de Portugal. Publicam-se também semanários, como *Plataforma* (bilingue chinês/português) ou a *Revista de Macau* (em português).

Na área da comunicação social por via oral e audiovisual, há atualmente uma estação pública de rádio (*Rádio Macau*) e uma estação pública de televisão (*Teledifusão de Macau-TDM*) com canais em língua portuguesa.

No que toca ao ensino de português, no ano letivo de 2021/2022, o português era ensinado como língua estrangeira em apenas 10 das 77 escolas públicas não superiores e em menos de um terço das escolas privadas.

A nível do ensino superior, o Governo tem concedido bolsas a estudantes finalistas do ensino secundário de Macau que podem, assim, frequentar o ensino superior em Portugal e tem também atribuído outras bolsas para apoiar a formação de profissionais bilingues multidisciplinares licenciados em diversas áreas que estudam nas universidades em Portugal. Nos últimos anos, foram criados mais cursos de licenciatura e mestrado de língua portuguesa nas universidades de Macau para atrair estudantes de Macau e da China Continental. Com o desenvolvimento do Projeto “Uma Faixa, uma Rota”, lançado pelo Presidente chinês Xi Jinping em 2013, mais jovens estão a apostar no futuro da língua portuguesa em Macau e, nos últimos anos, mais chineses decidiram aprender a língua portuguesa, havendo cada vez mais instituições privadas a oferecer cursos de português, tanto presenciais como online.

Capítulo 5 – Proposta de abordagem didática do conjuntivo em turmas de nível B2

No segundo semestre, nas aulas de regência que lecionei tive oportunidade de realizar atividades visando a aprendizagem de alguns usos das formas simples do conjuntivo, com aplicação dos princípios teóricos referidos nos capítulos anteriores. Desenvolvi diferentes atividades com o objetivo de mostrar à turma alguns usos das formas de conjuntivo referidas e apoiar os alunos na aquisição deste conhecimento. Tentei expor os alunos a várias situações de comunicação em língua portuguesa, para distinguirem os diferentes usos do conjuntivo e ficarem a conhecer as regras para poderem usar adequada e espontaneamente as formas de conjuntivo na escrita e na oralidade em diferentes contextos. De acordo com o que é proposto no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), as atividades foram planeadas e organizadas de modo a que os alunos desenvolvessem várias competências linguísticas e comunicativas, consolidando e aperfeiçoando as capacidades de compreensão e produção oral, de compreensão e produção escrita e de interação oral.

5.1. Primeira unidade didática

A primeira unidade didática foi lecionada no dia 30 de março, teve a duração de três horas e foi composta por duas aulas de uma hora e trinta minutos. Os alunos já tinham aprendido as formas verbais do presente do conjuntivo (regulares e irregulares) e de infinitivo pessoal e os seus usos. Por isso, fiz uma comparação entre os usos do infinitivo pessoal e do presente do conjuntivo nesta unidade didática, cujo tema foi *Alimentação Saudável*. Os objetivos gerais e específicos foram os seguintes:

Objetivos gerais:

- Conversar naturalmente e fluentemente sobre assuntos do quotidiano de forma estruturada
- Interpretar textos orais
- Dar sugestões

- Expressar-se oralmente usando formas verbais de infinitivo pessoal e de presente do conjuntivo

Objetivos específicos:

- Identificar o tema central da aula a partir de um conjunto de imagens da comida macaense e portuguesa
- Mostrar compreensão do conteúdo de textos orais sob o tema da alimentação saudável
- Usar correta e espontaneamente o infinitivo pessoal e o modo conjuntivo na oralidade e transformar estruturas com infinitivo em estruturas com conjuntivo⁶ relativas ao tema da aula
- Dar sugestões sobre o modo de fazer uma alimentação saudável usando o infinitivo pessoal e o presente do conjuntivo

Para iniciar a aula, fiz uma apresentação de imagens de comida portuguesa e macaense e, seguidamente, utilizei essas imagens para estimular os alunos a darem a sua opinião sobre que culinária consideravam mais saudável, o que eles fizeram. Em seguida, dei tempo aos alunos para fazerem pesquisas, após o que preenchemos juntos as informações em falta numa lista incompleta dos 10 princípios da Dieta Mediterrânica em Portugal, os quais são referidos com estruturas que incluem frases com verbos no infinitivo pessoal. Depois, fizemos uma revisão das formas verbais de infinitivo pessoal através do preenchimento duma tabela de conjugação.

Passei à atividade de compreensão oral e os alunos ouviram duas vezes um áudio sobre os 5 passos a dar para ter um estilo de vida e uma alimentação saudável. Depois de terem preenchido as lacunas de uma transcrição da reportagem, os alunos transformaram algumas frases relativas ao assunto abordado no áudio com formas de infinitivo pessoal em frases com formas de presente do conjuntivo. Nessa atividade, a maioria dos alunos, com a colaboração da professora e com interajuda lembrou a conjugação do presente do conjuntivo dos verbos irregulares *manter* e *ser*, a pronúncia da primeira pessoa do plural (por exemplo, *pratiquemos*, *evitemos*) e a posição dos

⁶ O conjuntivo e o infinitivo pessoal podem ser alternativos na expressão de certos atos linguísticos, como por exemplo as frases finais: *para fazeres/para que faças*, etc.

pronomes pessoais clíticos em frases subordinadas. Nessa fase, tentei aumentar o conhecimento dos alunos de alguns usos destas formas e informei-os de que algumas frases com infinitivo pessoal são convertíveis em frases com conjuntivo sem mudança de sentido.

Após um breve intervalo, apresentei uma imagem da *Roda dos Alimentos* com legendas incompletas e solicitei aos alunos que as completassem. Em seguida, como estímulo, mostrei uma imagem de um prato da cantina da FLUP e pedi aos alunos para formarem grupos de 3 e elaborarem 3 refeições para estudantes universitários: pequeno-almoço, almoço e jantar, tendo em conta a informação da Roda dos Alimentos e outros recursos da internet. Solicitei aos alunos que apresentassem as razões da escolha de cada refeição, tendo em conta os dois exemplos que dei e que incluíam uma frase com infinitivo pessoal e outra com presente do conjuntivo : *É preciso consumirem proteínas com baixo teor de gordura. É essencial que aumentem o consumo de fibras.*

Após as apresentações feitas pelos alunos, fiz duas perguntas sobre o tema que estávamos a abordar: *Qual é a sua rotina alimentar? Tem uma alimentação consciente?* e mandei os alunos entrevistarem-se em grupos de 2, para, posteriormente, apresentarem as entrevistas à turma sobre um de 6 temas: *jejum, refeições mais pequenas e mais frequentes, vegetarianismo, veganismo, semivegetarianismo e carnivorismo*. Nesta atividade, não dei uma instrução explícita para utilizarem o infinitivo ou o conjuntivo. Alternativamente, dei orientações sobre o conteúdo necessário da entrevista (*razões, vantagens, desvantagens, cuidados...*), tentando, deste modo, levar a que os alunos utilizassem de forma espontânea o infinitivo pessoal e o presente do conjuntivo, o que a maioria deles fez. Com base em notas tiradas durante as apresentações, corriji depois alguns desvios no uso do conjuntivo e do infinitivo pessoal.

Por fim, acabei a aula com atividades de compreensão oral e produção escrita. Os alunos ouviram duas vezes um áudio sobre a obesidade infantil em Portugal e elaboraram individualmente por escrito uma lista de conselhos para combater a obesidade infantil. Para esta tarefa, também não dei instruções explícitas relativamente ao uso de estruturas com infinitivo pessoal ou conjuntivo para verificar se estas estruturas gramaticais eram usadas pelos alunos, tendo constatado que alguns as

usaram, mas os que não as usaram expressaram-se usando corretamente outras formas verbais, como o imperativo, o infinitivo impessoal e o presente do indicativo.

Considero que os objetivos da primeira unidade didática foram atingidos. Optei por utilizar imagens relacionadas com a cultura e a vida quotidiana dos alunos, mostrando, ao mesmo tempo, a cultura portuguesa, para estimular a participação nas atividades da aula, procurando criar uma relação de proximidade na turma e melhorar a sua capacidade intercultural, e, assim, o ambiente da aula ficou vivo e ativo. Relativamente à aquisição dos aspetos gramaticais, correspondeu ao que estava programado: os alunos tomaram conhecimento das regras de utilização do infinitivo pessoal e do presente do conjuntivo em diversos contextos e, em seguida, aplicaram as regras aprendidas. Dado que o conjuntivo é uma especificidade de português, não existindo na língua chinesa, exige uma adaptação aos aprendentes chineses que passa por uma fase em que os alunos nem sempre utilizam as formas corretas dos verbos, nuns casos morfológicamente e noutros morfossintaticamente. Como já referi, criei diferentes contextos para que, aplicando o conhecimento adquirido, os alunos usassem formas de conjuntivo e de infinitivo pessoal, em tarefas como elaborar uma ementa para a cantina ou fazer uma entrevista. Por meio de atividades com instruções explícitas, verifiquei que os alunos tomaram conhecimento da maneira de usar as formas verbais em estudo e conseguiram produzir oralmente estruturas com infinitivo e com presente do conjuntivo. Apenas a última atividade não correspondeu às minhas expectativas, dado que só uma minoria dos alunos utilizou o conjuntivo e infinitivo na realização da tarefa. A meu ver, os alunos estavam a ter um primeiro contacto com os contextos de uso das formas verbais, pelo que talvez seja preferível não lhes solicitar uma tarefa sem uma referência explícita às formas verbais que têm de usar. Devia, pois, ter havido uma explicitação do que se pretendia que os alunos fizessem, quando lhes foi solicitada a realização da tarefa, fazendo, por exemplo, perguntas como: *Que tempo verbal podemos usar para dar conselhos?*, *Em que outros contextos podemos usar o conjuntivo ou o infinitivo pessoal?*, sugerindo-lhes que era necessário utilizarem o conjuntivo ou o infinitivo. Além disso, a última tarefa era complexa, uma vez que os alunos precisavam de ouvir o áudio sobre obesidade infantil, de identificar os problemas das crianças e de fazer uma lista de conselhos para elas. Por isso, utilizaram estruturas com as quais estavam mais familiarizados para fazerem a tarefa.

5.2. Segunda unidade didática

A segunda unidade didática foi lecionada no dia 17 de abril e teve igualmente uma duração de três horas. No que diz respeito aos temas, prosseguindo a unidade anterior (Alimentação Saudável), nesta aula os temas foram *Desperdício Alimentar*, *Turismo e Meio Ambiente*.

Quanto aos objetivos a nível da gramática, a unidade foi dedicada ao pretérito imperfeito do conjuntivo e ao infinitivo pessoal, cujas formas os alunos já tinham aprendido, pelo que aprenderam a usar o pretérito imperfeito do conjuntivo e o infinitivo pessoal em diversas situações de comunicação que ainda não conheciam.

Os objetivos gerais e específicos da unidade foram os seguintes:

Objetivos gerais:

- Ampliar o conhecimento das questões ambientais relacionadas com o turismo, adquirindo léxico relativo ao tema
- Desenvolver a capacidade de pensamento crítico sobre questões sociais
- Desenvolver as competências de compreensão e expressão oral
- Aperfeiçoar as competências gramaticais

Objetivos específicos:

- Adquirir conhecimentos sobre aspetos relativos ao turismo e ao ambiente em Portugal
- Expressar opiniões sobre a temática do turismo e dos seus impactos em Portugal
- Adquirir conhecimentos sobre aspetos relativos ao desperdício alimentar em Portugal e em Macau
- Expressar opiniões sobre o tema do desperdício alimentar
- Expressar noções de irrealidade, probabilidade e dúvida usando o pretérito imperfeito do conjuntivo ou o infinitivo pessoal
- Produzir oralmente estruturas com expressão de desejos e de hipóteses utilizando estruturas com pretérito imperfeito do conjuntivo e com infinitivo pessoal
- Transformar uma estrutura noutra estrutura com o mesmo sentido: expressões

impessoais + que + pretérito imperfeito do conjuntivo/expressões impessoais + infinitivo pessoal

A unidade didática iniciou-se com uma conversa com os alunos sobre o tema *Desperdício Alimentar*, que introduzi fazendo várias perguntas como, por exemplo, *Costuma fazer comida em excesso sem querer?*. Nas suas respostas, os alunos referiram-se à situação em que se encontram atualmente: vivendo em Portugal e estando habituados a alimentar-se de uma maneira muito diferente da dos portugueses, procuram manter os seus hábitos alimentares confeccionando comida chinesa e reconheceram que, por vezes, não consumiam toda a comida, utilizando a palavra «sobras».

Em seguida, propus uma atividade de compreensão oral de uma reportagem em vídeo que aborda o desperdício alimentar na Europa e forneci aos alunos frases incompletas para completarem relativas ao conteúdo do vídeo. A partir das frases do exercício de compreensão oral, revimos os usos do pretérito imperfeito do conjuntivo. Seguidamente, apresentei e expliquei duas estruturas que podem substituir-se uma à outra mantendo o mesmo sentido: expressões impessoais + *que* + pretérito imperfeito do conjuntivo” e expressões impessoais + infinitivo pessoal. Os alunos transformaram frases relativas ao tema abordado no vídeo com formas de pretérito imperfeito do conjuntivo em frases com formas de infinitivo pessoal. O facto de os alunos já terem feito o mesmo tipo de exercício na primeira unidade didática, transformando frases com formas de infinitivo pessoal em frases com formas do presente do conjuntivo, contribuiu para que conseguissem fazer corretamente o exercício.

Posteriormente, apresentei imagens de quatro supermercados de Portugal: *Continente*, *Pingo Doce*, *Mercadona* e *GoodAfter*. Seguidamente, mostrei três vídeos produzidos pela empresa *GoodAfter* e solicitei aos alunos que completassem uma frase que refere os objetivos da empresa. Fiz perguntas sobre o tema, como, por exemplo, *Se trabalhassem na equipa de marketing da empresa GoodAfter, o que é que poderiam fazer para promover o supermercado?* A partir dessas perguntas, revi o uso de imperfeito do conjuntivo com os alunos, pedindo-lhes que completassem frases individualmente com as formas de verbos e aplicassem as regras de uso do pretérito imperfeito do conjuntivo, e, depois, corrigi as respostas com a turma. O intuito desse

atividade foi testar a aplicação correta das regras e a familiarização dos alunos com a conjugação verbal do pretérito imperfeito do conjuntivo. Seguiu-se uma atividade de produção oral, com trabalhos em grupos de 3 alunos que prepararam apresentações aos colegas da turma. Os alunos imaginaram que trabalhavam em equipas de *marketing* da empresa *GoodAfter* e elaboraram um plano para promover o supermercado. Esta atividade permitiu que os alunos utilizassem as estruturas do pretérito imperfeito do conjuntivo da atividade anterior e, desta forma, tiveram mais facilidade em usá-las. Ao mesmo tempo, pude avaliar se os alunos utilizavam adequadamente o infinitivo pessoal e o pretérito imperfeito do conjuntivo e corrigir os desvios.

Depois do intervalo, apresentei o título de uma notícia de Hong Kong sobre a oferta de bilhetes de avião como ponto de partida para a introdução do tema seguinte: *Turismo e Meio Ambiente*. Abordámos oralmente este tema, refletindo sobre os impactos negativos no meio ambiente de Macau, donde os alunos provêm.

Realizou-se, em seguida, uma atividade de compreensão oral, na qual os alunos viram e ouviram duas vezes um vídeo que trata do impacto do turismo em Portugal e completaram frases da transcrição do texto do vídeo. Após esta atividade, apresentei a organização portuguesa *Quercus* e os seus objetivos, usando imagens e o logotipo e solicitei aos alunos que, em grupos, «criassem» uma nova organização para lutar contra os impactos ambientais. Dei instruções explícitas, ou seja, que deveriam utilizar o pretérito imperfeito do conjuntivo em estruturas com várias funções: exprimir desejos para o futuro e exprimir hipóteses ou possibilidade de mudança de mentalidades. Tal como na atividade anterior, avalei o uso adequado dos tempos e estruturas pelos alunos, corrigindo-os quando necessário.

Como atividade final, os alunos praticaram a produção escrita. Para fazerem esta tarefa, solicitei-lhes que lessem os títulos e/ou subtítulos de algumas notícias sobre factos relativos a problemas ambientais e escrevessem dez frases (uma para cada título ou subtítulo) em que expressassem desejos e hipóteses de mudança. Em vez de lhes dar uma instrução implícita para utilizarem o conjuntivo, dei-lhes uma situação e solicitei-lhes que escrevessem frases que exprimissem desejos e hipóteses. Graças às diferentes tarefas anteriormente realizadas na aula sobre o pretérito imperfeito do conjuntivo, deviam já saber como usá-lo. Essa tarefa permitiu-me observar as aquisições gramaticais dos alunos.

Em conclusão, com esta unidade didática pretendi verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o pretérito imperfeito do conjuntivo e infinitivo pessoal e ampliar os seus conhecimentos gramaticais. Considero que os objetivos da unidade didática foram cumpridos. Por meio dos diversos exercícios gramaticais e da realização das atividades de produção oral e escrita, apoiei-os na aquisição de um melhor conhecimento e no aperfeiçoamento das competências gramaticais e da capacidade de se expressarem de acordo com as regras adequadas a diversas situações. Além disso, observei que os alunos mostraram interesse e participaram empenhadamente nas atividades de realização de tarefas em grupo, com interação verbal, como, por exemplo, a elaboração de um plano como membros imaginários de uma equipa de *marketing*, a criação de uma organização com objetivos e logotipo, etc. Estas atividades estimularam a sua criatividade, promovendo a participação da generalidade dos alunos, que se expressaram oralmente com agrado, e gerando em toda a turma um sentimento de coletividade.

5.3. Terceira unidade didática

A terceira unidade didática realizou-se no dia 4 de maio de 2023 e foi composta por duas unidades letivas de 90 minutos cada e de uma aula extra de produção escrita. Relativamente ao tema, optei por *Desenvolvimento e Sustentabilidade*, com a finalidade de realizar um alargamento das unidades didáticas anteriores. Assim, o objetivo principal destas duas aulas foi abordar o futuro do conjuntivo, distinguindo-o do pretérito imperfeito do conjuntivo anteriormente trabalhado. Os objetivos gerais e específicos da unidade foram os seguintes:

Objetivos gerais:

- Ampliar o conhecimento das questões relativas à sustentabilidade e ao desenvolvimento
- Desenvolver o conhecimento crítico e contribuir para uma troca de ideias em grupo
- Desenvolver a competência de compreensão oral

- Comunicar espontaneamente aplicando adequadamente regras gramaticais
- Adquirir léxico relativo ao tema da sustentabilidade e desenvolvimento

Objetivos específicos:

- Expressar opiniões sobre a temática da sustentabilidade ambiental e sua importância para a sociedade
- Mostrar compreensão da linguagem-padrão oral usada na reportagem
- Transformar uma estrutura noutra estrutura com o mesmo valor semântico: *Se + futuro do conjuntivo/ Caso + presente de conjuntivo/No caso de+ infinitivo pessoal*
- Distinguir o valor semântico de *Se+ futuro do conjuntivo* do valor de *Se + imperfeito do conjuntivo*
- Expressar-se oralmente utilizando estruturas com futuro do conjuntivo
- Escrever textos pormenorizados com clareza e usar corretamente diferentes estruturas gramaticais com verbos no presente do indicativo, no infinitivo pessoal e no conjuntivo (pretérito imperfeito e futuro)

Para iniciar a unidade letiva, realizou-se uma conversa com base em três imagens de marcas e produtos nacionais de Portugal, fazendo-se assim uma ligação da atividade de motivação com a atividade seguinte de compreensão oral, na qual, visionando e ouvindo duas vezes um vídeo que aborda o tema da carne artificial, os alunos completaram um resumo do texto do vídeo. A partir das frases para verificar a compreensão oral, lembrei aos alunos os usos e os valores do futuro do conjuntivo e presente do indicativo nas orações adverbiais proporcionais. Fizemos juntos um exercício gramatical sobre estes dois tempos. Os alunos conseguiram fazer o exercício corretamente, com exceção de um aluno que disse: *Quanto maior consciência ambiental tiver as pessoas, maiores serão os efeitos positivos para o planeta*. O aluno mostrou conhecer a flexão verbal, mas não fez a concordância do verbo com o sujeito, o que, a meu ver, como noutros casos de ausência de concordância, se deveu ao facto de em chinês não existir flexão verbal e, portanto, também não haver concordâncias sujeito-verbo. Neste caso, auxiliei o aluno pronunciando com ênfase o sintagma *as pessoas* para ele se autocorrigir, o que ele fez.

Seguidamente, a fim de os alunos exporem as suas ideias, iniciei uma conversa com a turma fazendo perguntas, como por exemplo: *No caso do seu país, qual é a atitude das pessoas quanto à preservação do planeta? Elas têm consciência da necessidade de um consumo sustentável para salvar o planeta?* Nas respostas, os alunos expressaram os seus pontos de vista comparando a situação portuguesa atual com a situação de Macau no que concerne ao tema das medidas a tomar para a preservação da vida no planeta.

Referi em seguida aos alunos uma campanha e duas atividades relativas à preservação do ambiente realizadas em Macau: a campanha *Hora do Planeta* (ter as luzes apagadas em casa durante uma hora), a *Bottle Free* (venda de detergente em recipientes do cliente) e a oferta de bebidas gratuitas a alunos da universidade que tivessem com eles um copo. Através da conversa, tive conhecimento de que a maior parte dos alunos tinham participado na campanha *Hora do Planeta*, mas havia também alunos que desconheciam a existência das máquinas de venda de detergente *Bottle Free*, pelo que me perguntaram onde se encontravam. Deste modo, estimulei a curiosidade e fomentei a interação na turma.

Em seguida, mostrei uma reportagem do *Canal Televisão de Macau (TDM)* sobre o desperdício em Macau e os alunos completaram as frases da transcrição do texto em português que acompanha as imagens. Note-se que na reportagem alguns entrevistados falam em cantonês, a língua materna dos alunos, sendo as suas palavras traduzidas com legendas em português, pelo que são bem observáveis as correspondências e os contrastes entre as duas línguas.

A partir das frases de uma pessoa entrevistada na reportagem, revi com os alunos as estruturas: *Se + futuro do conjuntivo/ No caso de + infinitivo pessoal/Caso + presente de conjuntivo*. Os alunos completaram frases com formas de verbos, aplicando as regras revistas e esclarecidas, após o que as corriji com a turma. O intuito deste exercício foi alertar os alunos para a variação de formas verbais usadas segundo o conector que inicia a frase embora todas as estruturas tenham o mesmo sentido, uma vez que é uma das partes mais difíceis da gramática portuguesa para os aprendentes chineses devido ao facto já referido de não haver flexão verbal em chinês.

Após um breve intervalo, apresentei uma imagem da ativista ambiental sueca, *Greta Thunberg*, com o título: *Se não mudarmos, estamos ferrados*. Dado que estar

ferrado é uma expressão utilizada no Brasil, informei os alunos de que as expressões correspondentes em português de Portugal são *estar lixado/estar frito*. A partir do título, perguntei à turma “*Quais são os tempos verbais das frases?*”, “*E qual é o seu valor?*” e os alunos conseguiram responder corretamente. Depois, apresentei-lhes algumas frases com “*Se+ futuro do conjuntivo* e “*Se + imperfeito do conjuntivo* e, seguindo os modelos que lhes dei, os alunos fizeram um exercício gramatical de completamento das frases com formas dos verbos em diferentes tempos verbais. A maioria da turma fez a tarefa corretamente, havendo apenas um caso de insucesso em que uma aluna usou inadequadamente o pretérito imperfeito do indicativo numa posição em que se usa pretérito imperfeito do conjuntivo: *Se todas as grandes marcas cumpriam as metas de redução de plástico, reduzia-se significativamente a pegada ecológica.*

Após o treino de usos da língua com exercícios gramaticais, solicitei aos alunos que formassem grupos de 2 e criassem um vídeo promocional de 3 minutos com o objetivo de alertar a população de Macau para a urgência de salvar o planeta, devendo utilizar estruturas para expressar probabilidade com futuro do conjuntivo, infinitivo e presente do conjuntivo. Cada grupo de alunos apresentou o seu trabalho aos colegas e corrigi-os quando necessário.

Por fim, fiz duas perguntas: *Já comeu alguma vez num restaurante sustentável? Como foi a experiência?* e mostrei um vídeo sobre um restaurante sustentável que abriu em Coimbra para introduzir a atividade de produção escrita. A tarefa solicitada foi descrita sem explicitação das formas verbais a usar e os alunos elaboraram um texto com informações para potenciais clientes, referindo os objetivos de sustentabilidade do restaurante e os benefícios ou vantagens de os clientes comerem no restaurante. Propus assim a atividade a realizar e dei sugestões para observar se os alunos faziam uso do conjuntivo e do infinitivo pessoal.

Concluindo esta unidade didática, na aula extra seguinte, solicitei aos alunos que fizessem uma tarefa de produção escrita. Esta pós-atividade serviu para os alunos utilizarem os tempos verbais aprendidos ao longo das unidades didáticas (infinitivo pessoal, presente, pretérito imperfeito e futuro do conjuntivo). Os alunos tinham de exprimir o seu ponto de vista sobre os impactos negativos do turismo, nomeadamente no meio ambiente e sugerir algumas medidas a tomar. O tema da composição escrita estava, pois, relacionado com os textos orais e escritos com que tinham contactado e,

por este motivo, em meu entender, os alunos tinham adquirido léxico suficiente para a redigir. Além disso, a instrução para a realização da tarefa foi explícita: *sempre que possível, use o conjuntivo*. Considerei que seria útil observar o uso morfológico e sintático dos tempos verbais do conjuntivo pelos alunos, identificando assim as dificuldades dos alunos a este nível.

De uma forma geral, os objetivos da terceira unidade didática foram atingidos como previsto. Na unidade didática, não foram apenas consolidados e adquiridos conteúdos gramaticais, mas houve também uma consolidação e aquisição de conhecimentos lexicais e culturais, em que os alunos olharam para o mundo e compararam o seu país com outros, estabelecendo-se uma interculturalidade. Selecionei recursos autênticos (reportagens, entrevistas, etc.) para os alunos terem conhecimento do uso do conjuntivo em diversos contextos. Tendo em conta que o conjuntivo é um aspeto do português que contrasta com a sua inexistência em chinês, optei por estruturar os exercícios gramaticais com um nível de dificuldade progressiva, ou seja, os alunos começaram por fazer exercícios de funcionamento da língua com a colaboração da professora, seguindo-se a produção oral em grupo e, finalmente, a escrita individual de um texto de opinião. Observei que, com esta estratégia, os alunos conseguiram compreender a informação fornecida na aula, e adquirir conhecimentos em termos dos usos e valores das formas verbais em estudo e aplicá-los na realização das tarefas propostas pela professora. No entanto, para conseguirem utilizar estes tempos verbais espontaneamente, quer na oralidade quer na escrita, é crucial que tenham mais contactos com a língua portuguesa, que a utilizem, e, dessa forma, dominarão as suas especificidades e ultrapassarão as dificuldades, expressando-se com precisão e naturalidade.

5.4. Apresentação dos resultados dos questionários de satisfação com o estágio realizado

Após a conclusão das aulas do estágio, foi distribuído um questionário anónimo aos alunos a fim de conhecer o nível de satisfação da turma com o estágio e refletir sobre os aspetos positivos e os aspetos a melhorar. O questionário é composto por

quinze perguntas, das quais catorze são de escolha múltipla utilizando uma escala de cinco níveis, e uma é de resposta escrita.

Quanto às respostas relativas às atividades da aula, a maioria dos alunos (54,5%) classificam com o nível de “bom” a adequação da distribuição das atividades pelo tempo e do ritmo das aulas. 81,8% dos alunos da turma consideram que o ambiente de aprendizagem na sala de aula foi “bom”. Quanto ao seu acompanhamento das aulas, mais de metade da turma (54 %) diz que foi “umas vezes fácil e outras difícil” e os restantes declaram ter sido “fácil”. Relativamente à opinião sobre a afirmação: *As atividades desenvolvidas nas aulas foram diversificadas e interessantes*, 45% dos alunos concordam em parte e 27% concordam totalmente. No que se refere à afirmação *As atividades desenvolvidas melhoraram os conhecimentos dos estudantes*, 54% dos alunos concordam em parte e 27% concordam totalmente. De um modo geral, mais de metade da turma (63%) dizem estar “satisfeitos” e 18% consideram-se “muito satisfeitos” com as atividades desenvolvidas. No que respeita aos materiais didáticos e aos recursos das aulas, quase metade da turma classifica-os como “adequados” ao nível B2 e considera que a criatividade dos materiais tem um nível “bom”.

Cerca de metade da turma (54%) indica o nível “bom” relativamente à maneira como a professora estagiária destacou os pontos-chave e esclareceu os conteúdos e 27% indicam o nível “muito bom”. Quanto à maneira como a professora orientou a aprendizagem dos alunos, 45% declaram que o fez “bem” e 36% que o fez “muito bem”. Quanto à interação com a turma, mais de metade da turma (64%) considera que ocorreu “frequentemente” e 27% referem o nível “muito frequentemente”. Para além da frequência da interação, 45% da turma considera que o relacionamento da professora com os alunos foi “muito bom” e um terço indica o nível “bom”. De um modo geral, mais de metade dos alunos classificam positivamente e dizem estar “muito satisfeitos” com as aulas dadas pela professora estagiária e menos de um terço (27%) declaram-se “satisfeitos”.

Na opinião dos alunos sobre se ter uma professora falante de chinês e português é uma vantagem para a sua aprendizagem, 36,4% concordam totalmente, 36,4% concordam em parte, 18,2% não têm opinião e 9,1% discordam totalmente.

Em seguida, apresentam-se as respostas escritas relativas às sugestões para a melhoria da qualidade das aulas:

1. *Ótimo!!;*
2. *O ritmo da aula pode ser mais devagar. O exercício pode ser menos. Contudo, as aulas são interessante e muito boa. Perfeito! ;*
3. *Não tenho certeza. ;*
4. *As aulas eram perfeitas! ;*
5. *Acho que a qualidade das aulas é muito bem. Aprendi muitas coisas interessante, além dos conhecimento e dos pontos-chave. Na qualquer maneira, tudo corre bem. ;*
6. *Muito bem!! ;*
7. *A duração não é suficiente. ;*
8. *Eu acho que a tema pode ser interessado. Escrito muito, não gosto. O conteúdo é muito diverso! Eu fui no google e pesquisei significado de "perfeição" e aparecer isso daqui. Sem mais de momento. Obrigado! ;*
9. *Não tenho opinião, acho que é perfeito!*

Nestas respostas escritas, os alunos, em geral, consideram positiva a qualidade das aulas e estão satisfeitos com elas. Há um aluno que parece expressar o desejo de ter mais aulas com a professora (*"A duração não é suficiente"*). Alguns dos alunos mencionaram que os conteúdos eram relevantes, diversos e interessantes. No entanto, há um aluno que sugere uma redução do ritmo das aulas e da quantidade dos exercícios e outro que sugere uma diminuição das tarefas de escrita nas aulas.

Capítulo 6 – Inquérito de autoavaliação dos alunos e usos de formas verbais em textos produzidos pelos alunos

Após as aulas lecionadas no estágio os alunos responderam a um inquérito de autoavaliação constituído por uma primeira parte cujo intuito é conhecer e entender as dificuldades e as incapacidades dos alunos chineses a nível da comunicação em língua portuguesa duma forma geral e por uma segunda parte incidindo sobre a sua capacidade e dificuldades de uso de formas verbais de conjuntivo.

6.1. Resultados dos inquéritos sobre as dificuldades gerais dos aprendentes na comunicação em língua portuguesa

Esta componente do inquérito foi dividida em 6 partes: compreensão, leitura, interação oral, produção oral, escrita e funcionamento da língua. Relativamente a cada uma destas partes, foram estabelecidos 5 níveis de consecução: com muita dificuldade, com dificuldade, satisfatoriamente, com facilidade e com muita facilidade.

No que respeita à compreensão, 63% dos alunos afirmam compreender “satisfatoriamente” a maior parte dos vídeos e áudios (notícias, reportagens, entrevistas, etc.) e 37% dos alunos declaram fazê-lo “com facilidade”. Quanto à interpretação correta dos conteúdos dos vídeos e áudios, 46% dizem fazê-la “satisfatoriamente”, 36% “com facilidade” e 18% “com dificuldade”.

No que tange à leitura, 46% dos alunos afirmam ler “satisfatoriamente” artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos, 36% “com facilidade” e 18% “com dificuldade”. No que concerne à interpretação, 46% dizem ser capazes de identificar “satisfatoriamente” as ideias fundamentais de um texto, 46% declaram que o fazem “com facilidade” e 9% “com dificuldade”.

No que se refere à interação oral, a maioria dos alunos (64%) indicam o nível “satisfatoriamente” relativamente à capacidade de conversar com fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal e os restantes alunos referem os níveis “com facilidade” (18%) e “com dificuldade” (18%).

No que diz respeito à produção oral, cerca de 64% dos alunos dizem exprimir-se “satisfatoriamente” de forma clara e detalhada sobre assuntos relacionados com os seus centros de interesse, 18% afirmam fazê-lo “com facilidade” e 18% “com dificuldade”. Quanto à capacidade de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções, a maioria dos alunos (55%) consideram que o fazem “satisfatoriamente” e 36% indicam o nível “com facilidade” e 9% “com dificuldade”.

Relativamente à escrita, quase metade dos alunos (45%) consideram-se capazes de escrever “com facilidade” textos expositivos claros e pormenorizados relativos às áreas temáticas abordadas na aula (meio-ambiente, alimentação saudável, desenvolvimento sustentável) e de transmitir informação ou apresentar razões a favor ou contra um determinado ponto de vista; 36% dizem fazê-lo “satisfatoriamente” e 18% “com dificuldade”.

6.1.1 Análise e conclusões dos inquéritos sobre as dificuldades gerais dos aprendentes

Com base nos resultados do inquérito de autoavaliação, é possível extrair algumas conclusões importantes sobre as características deste grupo de alunos e sobre práticas pedagógicas adequadas a essas características. A maior parte dos alunos indica o nível “satisfatoriamente” em relação à compreensão, leitura, interação oral, produção oral e escrita, o que sugere que se sentem confortáveis com as suas capacidades linguísticas e comunicativas em língua portuguesa. No entanto, verifica-se que uma pequena parte (20%) dos alunos ainda diz sentir dificuldades. Ou seja, os resultados do inquérito mostram que a maioria dos alunos chineses soluciona muito positivamente as dificuldades gerais na aprendizagem de português língua estrangeira e está satisfeita com o nível das competências adquiridas. Por outro lado, há que ter em conta a existência de um grupo minoritário que ainda não deixou de sentir dificuldades em todas as áreas, sendo necessário proporcionar continuamente um apoio a esses aprendentes e implementar atividades pedagógicas para melhorar as suas capacidades, o que os fará

sentirem-se mais confiantes e modificará a percepção que têm de si próprios enquanto aprendentes de língua portuguesa.

6.2. Resultados dos dados do inquérito sobre o uso do conjuntivo

Na segunda parte do inquérito, as perguntas são mais específicas com o objetivo de os alunos fazerem uma autoavaliação das suas capacidades de uso do conjuntivo após as aulas em que foi trabalhado.

A maioria dos alunos (64%) dizem saber usar “satisfatoriamente” formas verbais no modo conjuntivo, 27% afirmam fazê-lo “com facilidade” e 9% “com muita dificuldade”. A maioria dos alunos (64%) dizem distinguir também “satisfatoriamente” os diferentes tempos do conjuntivo e os respetivos valores, 18 % dizem que o fazem “com facilidade” e 18% “com dificuldade”. Quanto à capacidade de interpretar os diferentes valores do conjuntivo em diferentes contextos, 64% fazem-no “satisfatoriamente”, 27% “com facilidade” e 9% “com dificuldade”. Relativamente à capacidade de utilizar estruturas com conjuntivo oralmente de forma correta, quase metade dos alunos (46%) indicaram o nível “com dificuldade”, 46% optaram pelo nível “satisfatoriamente” e 9% referiram o nível “com facilidade”.

No atinente à capacidade de utilizar o conjuntivo em exercícios com instruções explícitas, segundo as respostas dos alunos, 46% utilizam-no “com facilidade”, 46% “satisfatoriamente”, e apenas 9% “com dificuldade”. Pouco mais de um terço dos alunos (37%) utilizam “com facilidade” o conjuntivo espontaneamente em diferentes contextos, 27% fazem-no “satisfatoriamente” e pouco mais de um terço (37%) “com dificuldade”. Mais de metade dos alunos (55%) compreendem “satisfatoriamente” quando é necessário usar o conjuntivo tendo em conta determinados objetivos comunicativos (e.g. exprimir desejo ou sentimento, exprimir hipóteses, etc.) e 45% fazem-no “com facilidade”.

6.2.1. Análise e conclusões dos dados do inquérito sobre o uso do conjuntivo

Os resultados do inquérito revelam diversos níveis de dificuldade dos alunos, especificamente no que diz respeito à utilização do conjuntivo, tanto na oralidade como na escrita, depois das aulas com ensino-aprendizagem deste tempo verbal em que participaram.

A maioria dos alunos indica o nível “satisfatoriamente” no que se refere à produção correta e adequada das formas verbais, à identificação dos diferentes tempos do conjuntivo e seus valores em diferentes contextos, à utilização de formas verbais nos exercícios gramaticais e à compreensão do uso do conjuntivo para objetivos comunicativos específicos. Apenas uma minoria (9%) afirma ter “dificuldade” a este nível.

Relativamente à produção oral de estruturas com conjuntivo, apesar de metade dos alunos dizerem que a fazem “satisfatoriamente”, a outra metade refere que sente dificuldades, o que mostra que a utilização do conjuntivo na oralidade é uma área a que se deve prestar mais atenção na prática pedagógica. Os dados revelam também que, contrastando com as respostas às questões anteriores, um pouco mais de um terço indica o nível «com dificuldade» no que respeita ao uso espontâneo do conjuntivo em diferentes contextos, o que indica que o uso espontâneo de conjuntivo ainda é um desafio para alguns alunos.

Em conclusão, os resultados dos inquéritos mostram que uma grande parte dos alunos não receia esse aspeto específico do português e considera ter um bom nível de domínio do conjuntivo tanto na compreensão dos seus usos e valores como na necessidade do seu uso em contextos comunicativos específicos. Registou-se sucesso em todos os parâmetros embora a utilização do conjuntivo de forma oral e espontânea seja uma área em que alguns alunos sentem mais dificuldades, pelo que são necessárias mais práticas pedagógicas visando melhorar o uso do conjuntivo por este tipo de alunos em situações de comunicação reais.

6.3. Causas dos desvios no uso do conjuntivo

É natural os aprendentes expressarem-se com desvios durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Segundo Peres & Mória (1995, p. 34) , o desvio linguístico é «o afastamento involuntário das construções ou usos linguísticos relativamente à variante padrão», que também pode denominar-se erro, ou irregularidade, ou anomalia.

Relativamente à origem dos desvios, as ocorrências de erros são classificadas em dois tipos por Richards, J. C. & Sampson, (1974, pp. 3-18): i) erros interlinguísticos, ii) erros intralinguísticos e de desenvolvimento. O primeiro tipo consiste em erros que são causados pela interferência da língua materna. O segundo tipo ocorre durante o processo de aprendizagem da segunda língua, numa fase em que os aprendentes ainda não adquiriram verdadeiramente determinados conhecimentos.

É necessário ter em conta que a ocorrência de desvios na aprendizagem se integra num processo em que os aprendentes progridem por estádios daquilo que Selinker (1972) designa por interlíngua, ou seja, uma construção que o aprendente tem na sua mente em cada fase do processo de aprendizagem, a qual vai sendo modificada por meio da aquisição de novas competências. A distância entre a interlíngua e a segunda língua reduz-se à medida que a exposição e a utilização da segunda língua pelos aprendentes aumenta e os aprendentes cometem cada vez menos erros gramaticais.

É neste processo de evolução da interlíngua dos aprendentes que se inserem os desvios de uso do conjuntivo que se verificam em maior quantidade numa primeira fase e vão diminuindo progressivamente à medida que o aprendente progride na aprendizagem, sendo inexistentes ou quase inexistentes na fase final do processo de aprendizagem.

6.4. Análise dos desvios de uso do conjuntivo

De entre as várias tipologias de desvios, optei pela que é proposta por Cardoso, Costa, & Pereira (2002, p. 15) constituída por 7 tipos: desvios ortográficos, desvios fonéticos, desvios morfológicos, desvios morfossintáticos, desvios sintáticos, desvios

sintático-semânticos e desvios semânticos. Destes 7 tipos de desvios, recorri às categorias de desvios morfológicos e morfossintáticos para classificar os desvios no uso do conjuntivo nos textos destes alunos dado que o meu objetivo era de natureza gramatical e especificamente respeitante ao uso do conjuntivo.

6.4.1. Análise dos desvios de uso do conjuntivo na escrita

O levantamento dos dados nas duas tarefas escritas realizadas nas aulas do estágio revela existirem dois tipos de desvios de uso do conjuntivo: desvios morfológicos e desvios morfossintáticos.

Aa primeira composições foram escritas no final da penúltima aula da terceira unidade quando já tinham sido abordados o presente, o imperfeito e o futuro do conjuntivo. Uma vez que não havia tempo suficiente para fazer essa tarefa na aula em que se trabalhou o futuro do conjuntivo, a conclusão da tarefa teve lugar numa aula extra. Os alunos imaginaram que eram proprietários de um restaurante sustentável e que precisavam de fazer uma página de internet sobre o restaurante para ser publicada nas redes sociais a fim de atrair mais clientes. Desta forma, os alunos elaboraram individualmente textos com 120 a 150 palavras sem lhes terem sido dadas instruções explícitas de uso de formas verbais, tendo-lhes sido apenas dadas sugestões para o conteúdo do texto: fazer recomendações aos potenciais clientes; exprimir desejos, conselhos e finalidades do restaurante com vista ao bem-estar dos clientes; indicar benefícios ou vantagens se os clientes visitarem o restaurante.

A quantificação dos usos e desvios de uso do conjuntivo e infinitivo pessoal nos textos da composição 1 pode observar-se na tabela seguinte:

Tabela 4 Uso do conjuntivo e infinitivo pessoal nos textos da composição 1

Composição 1	Número de ocorrências
Utilização do conjuntivo	9
Desvios do conjuntivo:	4
- Desvios morfológicos do conjuntivo	4
- Desvios morfossintáticos do conjuntivo	0
Utilização do infinitivo pessoal na posição do conjuntivo	3
Desvios de infinitivo pessoal na posição do conjuntivo	0

Observando-se os dados recolhidos nos textos da composição 1, constata-se que os alunos utilizaram o conjuntivo numa tarefa escrita com 100 a 150 palavras sem instruções explícitas para o fazerem, havendo um total de 9 ocorrências corretas. Quanto aos desvios no uso do conjuntivo, verificaram-se 4, todos eles desvios morfológicos e são relativos à flexão verbal (e.g. *É provável que o terra ~~tornar-se~~ torne mais sustentável*). Verifica-se também que há 3 usos de infinitivo pessoal em posições nas quais também se usa conjuntivo.

Quanto à segunda composição, consistiu na produção individual de textos, foi um prolongamento da última unidade didática e teve como tema o turismo, tema com o qual os alunos já tinham contactado. Nesta composição, os alunos sugeriram medidas que os governos pudessem adotar para minimizar as consequências negativas do turismo e escreveram um texto com 200 a 250 palavras. Ao contrário das instruções da primeira composição, as instruções incluíram explicitamente a indicação para usar o conjuntivo sempre que possível.

A quantificação dos usos e desvios de uso do conjuntivo e infinitivo pessoal nos textos da composição 2 pode observar-se na tabela seguinte:

Tabela 5 Uso do conjuntivo e infinitivo pessoal nos textos da composição 2

Composição 2	Número de ocorrências
Utilização do conjuntivo	44
Desvios de conjuntivo:	12
- Desvios morfológicos do conjuntivo	4
- Desvios morfossintáticos do conjuntivo	8
Utilização do infinitivo pessoal na posição do conjuntivo	6
Desvios de infinitivo pessoal na posição do conjuntivo	0

Os textos da composição 2, que já é uma tarefa com instruções explícitas de uso de formas verbais e são requeridas mais palavras (250), mostram uma elevada utilização do conjuntivo, com 44 utilizações corretas. Os desvios morfológicos são relativos à flexão verbal (e.g. *É fundamental que ~~melhora~~ melhore a educação*) e os desvios morfossintáticos são relativos à concordância sujeito-verbo (e.g. *Se um país não ~~adotarem~~ adotar práticos sustentáveis no uso e descarte de lixo, anteciparemos um país*

inundado pelos lixos.). Os desvios de concordância sujeito-verbo são o dobro dos desvios na flexão verbal.

Estes dados mostram que há uma melhoria na utilização correta e na aquisição do conjuntivo pelos alunos. Contudo, quer a flexão verbal quer a concordância não existem na sua língua materna, o que gera muitos desvios na produção do conjuntivo. Deste modo, quando os alunos progredem na aquisição do conjuntivo, existem áreas específicas como a concordância que está presente em muitas estruturas da língua que precisam de continuar a aperfeiçoar para conseguirem usar adequadamente o conjuntivo.

Em contraste com o que se verifica nos textos da composição 1, nos textos desta tarefa há mais usos de infinitivo pessoal (6) em posições nas quais também se usa conjuntivo.

6.4.2. Análise dos desvios de uso do conjuntivo na oralidade

Tal como para a escrita, foi feito um levantamento de dados nas transcrições da tarefa da oralidade realizada na terceira unidade didática do estágio quando os alunos já tinham aprendido os usos do presente, imperfeito e futuro do conjuntivo e do infinitivo pessoal na posição do conjuntivo. Nesta tarefa, os alunos fizeram em grupo textos para um vídeo promocional com cerca de 3 minutos e apresentaram oralmente esses textos na turma. O conteúdo do vídeo foi um alerta à população de Macau para a urgência de agir no sentido de salvar a vida nesta cidade e no planeta. Na instrução para a realização da tarefa, dizia-se explicitamente que deviam usar estruturas para expressar probabilidade com futuro do conjuntivo, infinitivo pessoal e presente do conjuntivo.

A quantificação dos usos e desvios de uso do conjuntivo e infinitivo pessoal na transcrição dos áudios da tarefa pode observar-se na tabela seguinte:

Tabela 6 Usos e desvios de uso do conjuntivo e infinitivo pessoal na transcrição dos áudios da tarefa

Oralidade	Número de ocorrências
Utilização do conjuntivo:	18
- Utilização do presente do conjuntivo	6

- Utilização do imperfeito do conjuntivo	2
- Utilização do futuro do conjuntivo	10
Desvios do conjuntivo:	5
- Desvios morfológicos do conjuntivo	4
- Desvios morfossintáticos do conjuntivo	1
Utilização do infinitivo pessoal na posição do conjuntivo	5
Desvios de infinitivo pessoal na posição do conjuntivo	1

Os dados revelam aspetos positivos em relação ao uso do conjuntivo na oralidade. No total, os alunos utilizaram 18 vezes o conjuntivo adequadamente, o que indica que estavam mais familiarizados com este modo graças ao que aprenderam nas aulas do estágio e, em geral, conseguiram aplicar corretamente as formas do conjuntivo estudadas nas unidades didáticas do estágio. No entanto, houve alguns casos de desvios morfológicos e morfossintáticos no uso do conjuntivo. Os desvios morfológicos, que superam ligeiramente os morfossintáticos, consistem em usos de formas inadequadas dos tempos verbais do conjuntivo.

Por outro lado, registaram-se duas ocorrências do imperfeito do conjuntivo, ou seja, os alunos utilizaram outras formas verbais que tinham adquirido e que não lhes foi solicitado que usassem. Quanto à utilização do infinitivo pessoal, há 5 ocorrências e são todas corretas. O facto de não haver desvios é um sinal positivo, pois significa que os alunos conseguiram usar adequadamente formas de infinitivo pessoal em posições nas quais se usam também formas de conjuntivo.

Em geral, os resultados refletem um bom entendimento e bom uso na oralidade dos tempos verbais do conjuntivo. Ainda que não lhes tivesse dado instruções para utilizarem o imperfeito do conjuntivo, houve alunos que o utilizaram, o que mostra que os alunos já são capazes de se expressarem com as formas de conjuntivo adequadas a diversos contextos.

Considerações finais

Como o título indica, o presente relatório centra-se nas dificuldades que os estudantes chineses têm de superar na aprendizagem do português. São caracterizados alguns aspetos da língua portuguesa que são problemáticos para eles: formas de tratamento, artigos, concordância, sujeito nulo, colocações dos pronomes pessoais clíticos, construções de constituinte focalizado, discurso indireto, conjuntivo e infinitivo pessoal e são apresentadas as diferenças de cada um destes aspetos relativamente ao chinês, língua materna dos alunos. O relatório visa, portanto, contribuir para a comparação de algumas especificidades muito importantes do português com a língua chinesa através da tradução, comparação e análise, com o intuito de mostrar pormenorizadamente os aspetos que os alunos chineses podem considerar mais problemáticos quando aprendem a língua portuguesa. Dá-se especial relevância ao modo conjuntivo devido à sua complexidade e à frequência da sua utilização, identificando e refletindo sobre as dificuldades que os alunos chineses encontram no uso das formas deste modo verbal, quer na oralidade, quer na escrita.

Comparando dois manuais para o ensino do português LE, um chinês e outro português, constatei que há uma grande diferença nas estratégias a que recorrem para ensinar os usos do conjuntivo, com uma abordagem mais tradicional (léxico, gramática e tradução) do manual chinês e uma abordagem mais comunicativa do manual português. Tendo em consideração os dois manuais de PLE, bem como a informação recolhida durante as aulas do estágio e nos inquéritos sobre as mesmas, apresento propostas didáticas com o intuito de ajudar os alunos chineses na superação das suas dificuldades específicas.

No caso particular dos alunos chineses de Macau, com alguns dos quais interagi durante o estágio, é essencial dar importância à criação de um contexto para aplicarem a gramática e não realizar apenas uma mera transmissão das regras gramaticais e uma solicitação da sua memorização. Neste ponto, é importante, por um lado, que os docentes selecionem criteriosamente os materiais didáticos e apresentem as regras gramaticais a partir de textos, o que permite aos alunos compreenderem não apenas o significado das palavras e frases, mas também como elas são utilizadas em diferentes

contextos, e os incentiva a usarem a língua ativamente para interagir e comunicar, desenvolvendo, assim, a sua competência comunicativa. Por outro lado, a passagem gradual de tarefas mais simples para tarefas mais complexas é benéfica para os alunos irem vencendo os desafios progressivamente.

Uma parte importante do estágio pedagógico foi dedicada ao usos de formas verbais de conjuntivo e de infinitivo em estruturas com o mesmo valor semântico já que são grandes desafios enfrentados pelos alunos chineses. Recorri a estratégias que considero adequadas para assegurar a compreensão das características específicas dos usos de cada um dos modos nos caso em que as formas de infinitivo pessoal se podem usar em substituição das do conjuntivo e vice-versa. Por meio da elaboração de diversos contextos e de atividades realizadas pelos alunos, com instruções explícitas ou não explícitas, verifiquei se adquiriram a capacidade de usar as formas verbais em estudo, conseguindo produzir oralmente e por escrito estruturas com o conjuntivo ou o infinitivo. Deste modo, ajudei-os a vencer os desafios e a desenvolver as suas competências linguísticas e comunicativas. Os resultados obtidos ao longo das aulas evidenciam a aquisição de competências linguísticas e a consciencialização das regras de uso do conjuntivo e infinitivo de acordo com os contextos, pelo que, graças à abordagem pedagógica adotada, os alunos não só compreenderam e memorizaram as regras gramaticais relativas a estas formas verbais, mas adquiriram também a capacidade de as aplicar, usando-as em situações comunicativas, aumentando a sua confiança relativamente à possibilidade de usarem corretamente formas verbais de conjuntivo e de infinitivo e comunicando ativamente em português.

É também relevante sublinhar que a terra natal e a língua materna da professora estagiária e dos alunos são idênticas, o que teve efeitos positivos em termos do entendimento das dificuldades dos alunos pela professora e, além disso, foi motivador para os alunos. Na realização do estágio, selecionei materiais que abordam assuntos problemáticos comuns aos contextos sociais de Macau e de Portugal, de modo a estabelecer uma ponte entre o território de onde os alunos provêm e o país onde a maioria da população fala a língua alvo como língua materna, procurando criar uma relação de proximidade e melhorar a sua capacidade intercultural.

O estágio pedagógico não só consolidou a minha proficiência pedagógica, mas também me proporcionou a oportunidade de auxiliar os alunos a vencer os mesmos

desafios com que eu própria me defrontei quando fui aprendente de PLE, o que foi muito interessante e benéfico para a minha formação como professora de PLE. No estágio, adotei estratégias flexíveis em função das características da turma e do desenrolar das atividades e fiz uma reflexão aprofundada sobre os métodos que utilizei na preparação e execução da unidade didática. Seria melhor ter mais aulas com a turma a que dei aulas no estágio, pois, dessa forma, poderia recolher mais resultados que me permitiriam analisar os progressos dos alunos e extrair conclusões sobre a adequação das estratégias utilizadas.

Espero que este relatório possa dar um contributo para a problematização das temáticas abordadas, de forma a, como docentes, melhorarmos o nosso entendimento das dificuldades e desafios com que os alunos se defrontam. Espero também que o relatório chame a atenção para a necessidade de uma utilização de metodologias mais inclusivas que se adaptem às características e objetivos dos alunos e promovam a sua integração sociocultural no país cuja língua estão a aprender. Considero que é muito necessário que se realizem mais estudos contrastivos aprofundados das especificidades do português em comparação com outras línguas, cujos resultados poderão ser aplicados pelos professores de PLE em diferentes contextos de sala de aula.

Referências Bibliográficas

- Adragão, C. R. (1992). *Didáctica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Afonso, C. C. (2006). Professores de Língua Estrangeira: que competências? Em R. Bizarro, & F. Silva, *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: Reflexões, Estudos e Experiências*. Universidade Nova de Lisboa: Porto Editora, pp.455-456
- Alarcão, I. (2008). Desafios atuais ao desenvolvimento da Didática de Línguas em Portugal. R. Bizarro (Org.). Em R. Bizarro, *Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras hoje: Que Perspectivas?* Porto: Areal Editores.
- Alves, A. C. (2016). *Culturas em Diálogo, A tradução chinês-português*. Macau: Universidade de Macau.
- Bizarro, R. (2008). *O ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira: do objecto aos objectivos*. Porto: Areal Editores.
- Borregana, A. A. (2004). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Jornal Público.
- Byram, M. (2010). *Linguistic and cultural education for Bildung and citizenship*. *Modern Language Journal*, 94, pp.317-321.
- Cardoso, A., Costa, M. L., & Pereira, S. (2002). Para uma tipologia de erros. *Ler Educação*, 2 (2), pp. 5-25.
- Cintra, L. F. (1972). *Sobre “Formas de Tratamento” na Língua Portuguesa*. Lisboa: Horizonte.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Asa.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2002). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Ellis, R. (1994). *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- Ferreira, A. M., & Bayan, H. J. (2021). *Na Crista da Onda 4-Livro do aluno*. Lisboa: Lidel, pp. 99-118.
- Fonesca, F. I. (1991). Gramática e Pragmática: alguns aspetos do uso do conjuntivo perspectivados no quadro do ensino do Português como língua estrangeira. *Português Como Língua Estrangeira Actas-Seminário Internacional*, pp.223-231.

- Gao, W. (2023). Contrastive Analysis of English and French Articles and Chinese Corresponding Expressions from Microscopic Perspective. *China Academic Jornal Electronic Publishing House*, 75-76.
- Garton, S., & Graves, K. (2014). *Materials in ELT: Current Issues. International Perspectives on Materials in ELT*. London: Palgrave Macmillan.
- Gouveia, C. A. (2008). *As Dimensões da Mudança no Uso das Formas de Tratamento em Português Europeu*. O Fascínio da Linguagem. Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca. Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Centro de Linguística, pp. 91-100.
- Gyulai, É. V. (2011). *Abordagem das Formas de Tratamento nas Aulas de Português Língua Segunda/Língua Estrangeira*. Porto: Universidade do Porto.
- Klett, E. (s.d.). *Didáctica de las lenguas extranjeras. Tras un desarrollo disciplinar autónomo*. Consultado em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.didacticale.unlu.edu.ar/sites/www.didacticale.unlu.edu.ar/files/site/Didactica%20de%20las%20Lenguas%20Extranjeras%2C%20tras%20un%20desarrollo%20disciplinar%20aut%C3%B3nomo.%20KLETT.pdf>
- Kramsch, C. (2000). Second Language Acquisition, Applied Linguistics, and the Teaching of Foreign Languages. *The Modern Language Journal* 84, 315, pp.60-70.
- Li, Z. (2020). *Aspectos Teórico-Práticos de Tradução Português/ Chinês*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- Osório, P. J. (2020). Complexidades Conceptuais e Inter-Relações: Alguns Contributos para a Definição do Ensino do Português como Língua Estrangeira. *Vol. 1 (2020): Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 424-443.
- Peres, J. A., & Móia, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Peres, J. A., & Móia, T. (2003). *Áreas ríticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Richards, J. C., & Schmidt, R. (2002). *Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics*. (3rd ed.) . New York: Longman.
- Richards, J., & Sampson, G. (1974). *The Study of Learner English*. In J.C. Richards (Ed.), *Error Analysis: Perspective on Second Language Acquisition*. Londres: Longman, pp.3-18.

- Santos, M. J. (2003). *Os usos do conjuntivo em Língua Portuguesa : uma proposta de análise sintáctica e semântico-pragmática*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- VanPatten, B. (1999). What is second language acquisition and what is it doing in this department? *ADFL Bulletin* 30, 3, pp. 49-53.
- Wang, S. Y. (1992). *A falar é que a gente entende...a Gramática*. Macau: Instituto Português do Oriente.
- Wang, S., & Lu, Y. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. China: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Ye, Z. (2009). *Português para o Ensino Universitário 2*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, pp.217-248
- Yi, Z. (2016). *O Estudo Comparativo das Formas de Tratamento em Português(Europeu) e Chinês(Mandarim)Tese de Mestrado*. Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.
- Yuqi, S. (2018). *Delicadeza Linguística: do Mandarim ao Português Interação aluno/professor no contexto universitário, através de email. Tese de doutoramento*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.